

ANGOLA: OS LEGADOS DO PASSADO, OS DESAFIOS DO PRESENTE



CONGRESSO INTERNACIONAL

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

14 E 15 DE NOVEMBRO DE 2017



ANFITEATRO 3 E SALA 5.2 (PISO 1)

ANGOLA: OS LEGADOS DO PASSADO, OS DESAFIOS DO PRESENTE

CONGRESSO INTERNACIONAL

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

14 E 15 DE NOVEMBRO DE 2017

ANFITEATRO 3 E SALA 5.2 (PISO 1)

ANGOLA: THE LEGACIES OF THE PAST, THE CHALLENGES OF THE PRESENT

INTERNATIONAL CONFERENCE

SCHOOL OF ARTS AND HUMANITIES
OF THE UNIVERSITY OF LISBON

14-15 NOVEMBER 2017

AMPHITHEATER 3 AND ROOM 5.2 (1ST FLOOR)

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION

Centro de História da Universidade de Lisboa
Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto,
Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-IUL
Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa

COMISSÃO ORGANIZADORA / ORGANIZING COMMITTEE

Andrea Marzano, UNIRIO / CH-ULisboa
Augusto Nascimento, CH-ULisboa
Carlos Almeida, CH-ULisboa
Eugénia Rodrigues, CH-ULisboa
Luís Nuno Rodrigues, CEI-ISCTE/IUL
Maciel Santos, CEAUP
Marcelo Bittencourt, UFF / CH-ULisboa
Martim Aires Horta CH-ULisboa
Paula Tavares, CLEPUL-UL
Pedro Aires Oliveira, IHC-UNL

COMISSÃO CIENTÍFICA / SCIENTIFIC COMMITTEE

Andrea Marzano, UNIRIO / CH-ULisboa
Augusto Nascimento, CH-ULisboa
Carlos Almeida, CH-ULisboa
Cláudia Almeida, CEI-ISCTE/IUL
Cláudia Castelo CIUHCT-FC-UL
Edalina Sanches, ICS-UL / IPRI-UNL
Fernando Florêncio, DCV-FCTUC / CRIA-UC
José Octávio Van-Dúnem, CEJES-UAN
Luís Nuno Rodrigues, CEI-ISCTE/IUL
Maciel Santos, CEAUP
Marcelo Bittencourt, UFF / CH-ULisboa
Manuel Ennes Ferreira, ISEG-UL
Mariana P. Candido, University of Notre Dame
Marissa Moorman, Indiana University
Paula Tavares, CLEPUL-UL
Pedro Aires Oliveira, IHC-UNL
Roquinaldo Ferreira, Brown University
Vasco Martins, CES-UC

APRESENTAÇÃO

Quinze anos volvidos sobre o fim da sua longa guerra civil, Angola permanece um campo de estudos desafiante para a história e as ciências sociais, conforme se pode verificar pela recente publicação de várias monografias sobre a trajetória histórica desde o período pré-colonial ao boom económico pós 2002. Por exemplo, a eleição presidencial anunciada para agosto de 2017 poderá representar um novo ciclo político? Ou independentemente da eleição, permanecerá a actual configuração política e social? No mesmo sentido, haverá uma continuidade no modelo económico?

Este será, portanto, um momento oportuno para se promover uma reflexão, quer da perspectiva histórica, quer das ciências sociais, acerca de Angola. No processo de construção do país independente, de que modo pesaram os lastros do passado? Em que medida os avanços e os constrangimentos poderão ser imputados ao colonialismo ou em que medida derivam das contingências e das políticas desenhadas após a independência? Ou, ainda, como é que o ambiente externo e a inserção de Angola na economia mundial têm condicionado ou poderão contribuir para o desenvolvimento económico?

Nesta Conferência multidisciplinar pretendem-se balanços da história e de outros campos do saber acerca de Angola aliado à reflexão sobre o devir do país. O objetivo da Conferência é abrigar debates sobre novos objectos e perspectivas sobre a história política, económica e cultural de Angola, revisitando questões consagradas pela historiografia, e abordar temas e problemáticas relevantes para a Angola do presente.

PRESENTATION

Fifteen years after the end of its long civil war, Angola remains a challenging study field for history and the social sciences, as attested by the recent publication of several books on its historical trajectory from the pre-colonial period to the post-2002 economic boom. The present moment is fraught with interrogations. Will the announced August 2017 presidential contest allow for a new political cycle? Or will Angola's current political and social configuration remain unchanged? And what about its economic model?

This is therefore an apt moment to bring together historians and social scientists to reflect upon Angola. In the construction of Angola's nationhood what was the specific weight of the past? In taking stock of the nation's advances and constraints in the last decades, what can be ascribed to the colonial legacies and what can be imputed to contingencies and policy choices of its leaders? To what extent have external factors, and Angola's insertion in the world economy, conditioned its economic development – and how can they be expected to influence it in the foreseeable future?

This multidisciplinary conference aims to gather assessments on the history of Angola as well as reflections on the expected evolution of the country. Its purpose is to foster debates on new objects and perspectives of research on the political, economic, and cultural history of Angola, both revisiting classic historiographical issues and discussing themes and questions of current relevance.

PROGRAMA

14 DE NOVEMBRO

ANFITEATRO III

09.00-09.30: RECEPÇÃO AOS PARTICIPANTES

09.30-10.00: SESSÃO DE ABERTURA

Hermenegildo Fernandes (Director do Centro de História da Universidade de Lisboa)

Augusto Nascimento (Centro de História da Universidade de Lisboa)

ANFITEATRO III

10.00-11.00: CONFERÊNCIA

Moderador: Manuel Ennes Ferreira

Angola - Nos Trilhos da Independência. Memórias da luta e resistência anticolonial

Paulo P. Barreto de Lara (Associação Tchiveka de Documentação)

11.00-11.30: INTERVALO

SALA 5.2

11.30-13.00: KONGO: RELIGIÃO E PODER

Moderador: José da Silva Horta

Sobre o tema da conversão do Kongo – notas para um debate teórico e metodológico

Carlos Almeida (CH-ULisboa)

O reino do Kongo frente à expansão portuguesa ao norte de Angola, 1780-1800

Thiago Clemêncio Sapede
(École des Hautes Études en Sciences Sociales)

Poder, disputa e múltiplas narrativas do passado: o lugar Kulumbimbi em Mbanza Kongo – Angola
Bruno Pastre Máximo (Museu de Arqueologia e Etnologia - Universidade de São Paulo)

ANFITEATRO III

11.30-13.00: EXPERIÊNCIAS RURAIS E MODELOS DE DESENVOLVIMENTO

Moderador: Luís Nuno Rodrigues

History, Geography and Institutional Change in Angola: Insights from Malanje, 19th Century to the Present

Aharon de Grassi
(University of California, Santa Cruz)

Developmentalism flew over the Ideologies: Reproducing 'kibbutz' in Africa

Akiyo Aminaka (Institute of Developing Economies-Japan External Organization)

The daily Life Strategies of Small-Scale Farmers under Post-conflict Situation

Rumiko Murao (Rikkyo University)

13.00-14.00: ALMOÇO

SALA 5.2

14.00-15.30: LUANDA E O SEU HINTERLAND NO PERÍODO MODERNO: RELIGIÃO, SOCIEDADE E PODERES

Moderador: Carlos Almeida

Nas Bordas do Rio Kwanza: Inquisição, Administração Portuguesa e Artes Mágicas em Angola

Fabiana Schleumer (Universidade Federal de São Paulo)

ANFITEATRO III

14.00-15.30: ESPAÇOS E CULTURAS URBANAS

Moderador: Cláudia Castelo

Apitos e Tambores.

Danças gentílicas no carnaval luandense

Andrea Barbosa Marzano
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

A população de Massangano, Angola, nos últimos anos de legalidade do comércio atlântico de escravos, 1797-1829
Carolina Perpétuo Corrêa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Para não conservar os povos em paz: A câmara municipal em conflito (Luanda, Fins do século XVIII)
Roberto Guedes Ferreira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

A imprensa em Angola colonial: do jornalismo de confronto à legitimação autoritária
Isadora de Ataíde Fonseca (Centro de Estudos Comparatistas, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Produção do espaço em Luanda: Legados do passado e desafios do presente.
Sílvia Leiria Viegas (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, CES-UC)

15.30-16.00: INTERVALO

SALA 5.2

16.00-17.30: ANGOLA, BRASIL E O MUNDO ATLÂNTICO
Moderador: Roberto Guedes

Angola e a expansão do café no Atlântico Sul na primeira metade do XIX
Alan de Carvalho Souza
(Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)

“Para o fim de restabelecer a supremacia de que já gozaram aqueles (...) nossos produtos” em Angola: a proposta do cônsul Souza e Oliveira para criação da linha transatlântica entre o Rio de Janeiro e Luanda
Gilberto da Silva Guizelin (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

Propriedade em Angola e Brasil: novos objetos e perspectivas para a história do direito
Mariana Armond Dias Paes (Universidade de São Paulo/Max-Planck-Institut für europäische Rechtsgeschicht)

ANFITEATRO III

16.00-17.30: DINÂMICAS SOCIAIS NO ESTADO NOVO
Moderador: Augusto Nascimento

Arame farpado, resiliência africana e conhecimento científico no Sudoeste angolano
Cláudia Castelo
(Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa)

O Instituto do Trabalho e a Política Desenvolvimentista Portuguesa em Angola
Juliana Bosslet
(School of Oriental and African Studies / SOAS)

Futebol e cooptação nos musseques luandenses
Marcelo Bittencourt (Universidade Federal Fluminense)

SALA 5.2

17.30-19.00: CONQUISTAS E IDEOLOGIAS COLONIAIS
Moderador: Eugénia Rodrigues

A difícil ocupação portuguesa do Sul de Angola (1904-1915): resistência, desafios e resultados
Arlindo Manuel Caldeira
(CHAM, Universidade Nova de Lisboa)

O olhar de Carlos Rates sobre Angola: economia e sociedade na primeira metade do século XX
Luís Miguel de Almeida Carvalho (Universidade Nova de Lisboa)

ANFITEATRO III

17.30-19.00: A CONSTRUÇÃO DA INDEPENDÊNCIA
Moderador: Fernando Florêncio

Tracing the Security Dilemma in the Angolan Civil War: What role of fear and insecurity in 1975's outbreak of Armed Violence?
Daniel Rio Tinto (CEI-IUL; University of Birmingham)

Entre a transição para a independência e a oficialização do monopartidarismo: controlo e clandestinidade na imprensa em Angola: 1974-1978
João Pedro da Cunha Lourenço (Universidad Nacional de Educación a Distancia/ Biblioteca Nacional de Angola)

Proposta para uma reflexão da memória portuguesa acerca da “guerra colonial” diante do vivenciado processo traumático de violência: Angola terra nossa, “diário do terrorismo” de Alencastre Telo e Genocídio contra Portugal
Nuno Simão Ferreira (CH-ULisboa)

Exploring the role of the Catholic Church in Angola's dual transition and its effects on church-state relations
Madalena Meyer Resende e Cláudia Generoso de Almeida (FCSH-UNL)

15 DE NOVEMBRO

SALA 5.2
09.30-11.00: MULHERES E GÉNERO
Moderador: Paulo Jorge Fernandes

A Rainha Ginga na cultura brasileira: história e memória na diáspora angolana
Mariana Bracks Fonseca (Universidade de São Paulo)

Sem meias-voltas: ficção e realidade em *A rainha Ginga*, de José Eduardo Agualusa
Rosa Maria da Silva Gonçalves (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia)

Comportamentos procriativos e política social em Angola
Rute Saraiva (Investigadora independente)

ANFITEATRO III
09.30-11.00: IDEOLOGIAS DE LIBERTAÇÃO E NACIONALISMOS
Moderador: Maria Inácia Rezola

Tokoismo: Teologia de Libertação e Angola
Patrício Batsíkama
(Instituto Superior Politécnico Tocoísta; Centro de Estudos e Investigação Científica Aplicada – CEICA)

A Independência do Congo Leopoldville e as suas repercussões em Angola
Bruno Leal Correia da Fonseca
(Lab2pt - Universidade do Minho)

Elites independentistas e nacionalismo no século XX: Angola (1961-1975)
João Baptista Gime Luís (CH-ULisboa)

11.00-11.30: INTERVALO

SALA 5.2
11.30-13.00: CAMINHOS PARA UMA HISTÓRIA SOCIAL DE ANGOLA
Moderador: Andrea Marzano

Colonialismo, tecidos de algodão e identidade cultural africana em Angola
Verónica Leite de Castro (Investigadora Independente)

Em busca do sul esquecido nas dobras do tempo: o valor social da História nos estudos africanos
Ana Paula Tavares (CLEPUL) e Carlos Almeida (CH-ULisboa)

Los movimientos sociales y la Compañía de Diamantes de Angola-DIAMANG
Vanessa Pereira (IHC-FCSH/NOVA) e Adam Laghzaoui (Universitat Pompeu Fabra)

ANFITEATRO III
11.30-13.00: DO REGIME DE PARTIDO ÚNICO À DEMOCRATIZAÇÃO
Moderador: Marcelo Bittencourt

Dilêmbé: o pensamento político de José Eduardo dos Santos
Patrício Batsíkama
(Instituto Superior Politécnico Tocoísta, Centro de Estudos e Investigação Científica Aplicada - CEICA)

Democratização de Angola: um caminho possível?
Cláudia Toriz Ramos (Universidade Fernando Pessoa)

Democratic Consolidation in Angola: the Context of Angola-Portugal Relations
Karim Quintino (Universidade Católica Portuguesa)

13.00-14.00: ALMOÇO

<p style="text-align: center;">SALA 5.2</p> <p>14.00-15.30: CULTURA MATERIAL E HISTÓRIA DE ANGOLA <i>Moderador: Ana Paula Tavares</i></p> <p>Redescobrimo as estações arqueológicas de Angola: ponto da situação Ana Godinho Coelho e Inês Pinto (Bolsairas BGCT/FCT-Museu Nacional de História Natural e da Ciência/ULisboa)</p> <p>O espólio da Sala-Museu de Angola do Liceu João de Deus, em Faro um projeto de Manuel Viegas Guerreiro Luísa Fernanda Guerreiro Martins (CIDEHUS-Universidade de Évora; Diáita-Universidade de Coimbra; Câmara Municipal de Loulé)</p> <p>De ‘feitiços’ a obras de Arte – legados implícitos de uma nova abordagem administrativa à cultura material angolana (1930-1960) João de Castro Maia Veiga Figueiredo (CEIS20 / CHSC - Universidade de Coimbra)</p>	<p style="text-align: center;">ANFITEATRO III</p> <p>14.00-15.30: PERCURSOS DOS NACIONALISMOS <i>Moderador: Pedro Aires de Oliveira</i></p> <p>O diálogo impossível do nacionalismo angolano Anabela Silveira (IHC FCSH/UNL)</p> <p>A descolonização de Angola sob o signo do Movimento das Forças Armadas Maria Inácia Rezola (IHC-UNL e ESCS-IPL)</p> <p>The new Angolan man. The building of a concept Ermelinda Liberato (Universidade Agostinho Neto)</p> <p>Jonas Savimbi no imaginário angolano e além Pedro Figueiredo Neto (ICS-ULisboa)</p>
---	--

16.00-16.30: INTERVALO

<p>ANFITEATRO III</p> <p>16.30-18.00: MÚSICA, ACTIVISMOS E CULTURAS DE PROTESTO <i>Moderador: Michel Caben</i></p> <p>A teoria aplicada na arte: A “Violência Simbólica” de Bourdieu denunciada em versos do rapper angolano MCK Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior (Universidade de Coimbra)</p> <p>Luaty Beirão and Angolan Protest Culture George Rosa-Acosta (Stanford University)</p> <p>Poética e Política no Ativismo Angolano Susan Aparecida de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina)</p>
--

<p>ANFITEATRO III</p> <p>18.00-19.00: CONFERÊNCIA <i>Moderador: José Damião Rodrigues</i></p> <p>Do Local ao Transnacional/Global: Abolicionismo e Regimes de Trabalho na África Central Roquinaldo Ferreira (Brown University)</p>

<p>ANFITEATRO III</p> <p>SESSÃO DE ENCERRAMENTO</p> <p>José Damião Rodrigues (Sub-Director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) Carlos Almeida (Centro de História da Universidade de Lisboa)</p>

RESUMOS

Aharon de Grassi (University of California, Santa Cruz)

History, Geography and Institutional Change in Angola: Insights from Malanje, 19th Century to the Present

Attending to geography is absolutely essential to be able to distinguish key moments of change from longer-term structural forces and continuities. Overcoming both voluntarism and determinism is also made possible by moving past ideal-type categories and instead examining specific grounded practices and socio-spatial relations, with critical implications for both intellectual understanding and political practice. This presentation puts forward a biographical geo-history examining a former plantation and botanical garden on the outskirts of Malanje city in order to sketch the changes from the 1880s to the present in the families and wealth of two of the most important organizers of trade in late 19th Century Angola, the brothers Custódio and Saturnino Machado. The presentation draws on various archives in Malanje, Luanda, Lisbon and elsewhere, interviews, and several years of ethnographic fieldwork based in Malanje. The land parcel and Machado family involved changing participation in commodity trade (wax, ivory, clothing, etc.), food production, cotton, agro-industry, a church orphanage, and a state agricultural station. The findings reveal the importance of relations between exchange, production and extraction, recast the dynamics of colonial conquest and administration, complicate cultural caricatures of ruling elites, and provide a window into the extensive late-colonial agro-industrial economy that has influenced the post-war government's reconstruction projects. Conceptually, combining geography and history shows substantive change in Angola to be both more frequent and more possible than often recognized, but also more complicated and entailing particular ethic and methodological choices in research.

Keywords: geography, institutional change, agrarian dynamics

Aharon de Grassi is a critical inter-disciplinary geographer focusing on the political economy of rural development in Africa. He most recently was a post-doctoral associate in the Program in Agrarian Studies at Yale University. His current book project focuses on Angola and is entitled 'Provisional Reconstructions'. He received his PhD in 2015 from the University of California, Berkeley, in Geography. He has worked with various international development organizations, taught university courses, has years of fieldwork experience in several African countries, and has work featured in various international news media.

Akiyo Aminaka (Institute of Developing Economies-Japan External Organization)

Developmentalism flew over the Ideologies: Reproducing 'kibbutz' in Africa

Colonato de Cela, an agro-industrial project in Angola seems to present a straightforward narrative on rural development that overwhelmed the world from the 1950s to the present, regardless of whether it was a colony or an independent country. Colonato de Cela was one of the biggest developmental projects in the post-war period among the Portuguese colonies together with a twin project of Colonato de Limpopo in Mozambique which derived the idea from Israeli agricultural settlement scheme, including that of the organization of community, such as kibbutz and moshav. Portugal was not the only case that implemented the Israeli model for rural development in Angola and Mozambique; newly independent countries in Asia and Africa also accepted the same model. This was the case as well in Sub-Saharan Africa, Ghana, Kenya, Zambia, Tanzania, the Central African Republic, Nigeria, and Dahomey. On the one hand, a wide acceptance of Israeli model was because of the scheme export along with Israeli diplomacy. On the other hand, it was also because of the urgent needs of host countries and their recognition of Israel as being within the reach model of middle-range and not the one as in developed countries. The Acceptance of Israeli technical assistance for agricultural settlement came to an end with Arab-Israeli War in 1973. However, after the three decades of inactivity, its spirit revived in

Angola. Angolan government inaugurated the Aldeia Nova Project in 2005, 3 years after the end of twenty-seven years civil war. The forerunner of the project was Colonato de Cela and it was aimed at the settlement of demobilized soldiers. The contradictory variety of characters of host countries shows that developmentalism transcends the differences among political ideologies. Together with the contemporary history over the transplantation of the development scheme, the analysis shows an overwhelming developmentalism which has the common demand of political elites who eagerly desire for a strong state to conduct a mega-project for modernization.

Keywords: rural development, policy transplantation, Israel

Akiyo Aminaka is a research fellow of the Institute of Developing Economies – Japan External Trade Organization (IDE-JETRO). She has written articles both in Japanese and English, including “Transition in Immigration Policy: Inclusion and Exclusion in the South African State after Democratisation,” in Makino, Kumiko, and Sato, Chizuko eds., *Public Policy and Transformation in South Africa after Democratisation* (Chiba: IDE, 2013). She has also published a book in Japanese that is entitled, *Colonial Rule and Development: Mozambique and the South African Gold Mining Industry* (Tokyo: Yamakawa-Shuppansha, 2014). Her current interests are related to labor migration, state building of post-conflict countries, and development scheme transplantation, with particular focus on Mozambique and Angola.

Ana Godinho Coelho e Inês Pinto (Bolsistas BGCT/FCT – Museu Nacional de História Natural e da Ciência/ULisboa)

Redescobrimo as estações arqueológicas de Angola: ponto da situação **Rediscovering the archaeological sites of Angola: state of progress**

Esta comunicação tem como principal objetivo fazer um balanço das estações arqueológicas de Angola já georreferenciadas ao abrigo do projeto “Georreferenciação das coleções científicas do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT)” financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Estas estações foram identificadas ao longo de várias missões científicas aos trópicos durante cerca de quatro décadas, de onde destacamos a Missão Antropobiológica de Angola (MAA) (1948-1955) e a Missão de Estudos no Sudoeste de Angola (MEASA) (1966-1967). Inicialmente, um dos propósitos do trabalho seria a localização das estações arqueológicas cujos artefactos se encontravam no Centro de Pré-História e Arqueologia do IICT (atualmente integrado na Universidade de Lisboa). No entanto, chegou-se à conclusão que seria mais proveitoso também localizar as estações identificadas em parceria com instituições angolanas, uma vez que, inevitavelmente, os seus estudos se relacionam.

Desta forma, irão ser apresentados os resultados atuais referentes às estações arqueológicas de Angola. Estes resultados basearam-se na documentação existente no antigo Centro de Pré-História e Arqueologia, na bibliografia de várias áreas científicas e em informação dispersa e organizada segundo diferentes perspetivas. Neste sentido, foi necessário criar uma base de dados que agregasse todo o conhecimento e permitisse o cruzamento de toda a informação disponível. Neste sentido, como base de trabalho, recorreu-se aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), nomeadamente o *ArcGis desktop* que permitiu detetar grande parte das incorreções de localização das estações. Assim, este ponto da situação pretende incitar ao cruzamento de dados de várias instituições científicas nacionais e internacionais, permitindo construir novas perspetivas sobre a pré-história de Angola.

Palavras-chave: Angola, arqueologia, georreferenciação

Key words: Angola, archaeology, georeferencing

Ana Godinho Coelho tem uma licenciatura em História, variante arqueologia e um mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro, ambos concluídos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Ao longo do seu percurso profissional tem integrado projetos de inventariação e informatização de coleções arqueológicas e desde 2004 é bolsista de investigação do Instituto de Investigação Científica Tropical, onde tem colaborado no estudo da coleção arqueológica de Angola do ex-Centro de Pré-História e Arqueologia.

Inês Pinto tem uma licenciatura em Geologia, ramo científico e um mestrado em Geociências na área de especialização em Ambiente e Ordenamento do Território, ambos concluídos na Universidade de Coimbra. Ao longo do seu percurso profissional tem integrado projetos de inventariação e informatização das coleções de ciências da terra do Instituto de Investigação Científica Tropical, bem como a integração das coleções científicas em Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

Ana Paula Tavares (CLEPUL) e **Carlos Almeida** (Centro de História-ULisboa)

*Em busca do sul esquecido nas dobras do tempo
- o valor social da História nos estudos africanos
In search of the forgotten south in the bends of time
- the social value of history in African studies*

A ficção de um continente sem história, sabe-se, foi central na construção de África como um lugar parado nas margens do tempo, e do africano como destinatário passivo das acções dos outros. Ela sustenta-se sobre um arquivo onde a voz dos africanos é silenciada ou deturpada e dá a ver uma paisagem sempre construída da costa para o interior, pontuada por lugares nomeados por quem passa, mas desconectados da trama que faz o estar, entre o espaço e o tempo. Entretanto, a complexidade das dinâmicas imperiais, não poucas vezes, foi capaz de inventar um sul ao sul e um norte do sul, multiplicando as mesmas metáforas de tradição e modernidade que fundam as modalidades de hegemonia. O sul de Angola é um desses lugares, fronteira derradeira de um norte cada vez mais distante, onde o sul etnográfico persiste, como registo de um tempo sem tempo, silencioso e vazio. Esta comunicação procura abrir caminhos para a redescoberta da historicidade do Namibe, cuja continuidade é comprovada nas evidências arqueológicas que, para além de Tshitundu Hulu, esperam por atenção. Assumindo a escassez de registos documentais como manifestação de um tempo por conhecer – ao invés da evidência de uma modernidade por cumprir – e atentos às vozes que o arquivo colonial silencia, considera-se necessário recuperar as diferentes camadas que fizeram do Namibe um sul do sul, lugar de aguada, tempo dos escravos, lugar de degredo mas também de convalescença, de refúgio e exílio para utopias vencidas, horizonte de viagem, resistente e impenetrável, fonte de riquezas de tantos nortes. Reconhecer a heterogeneidade do tempo histórico, as múltiplas vozes que o habitam eis, afinal, o contributo que a história tem para oferecer ao debate com outros campos de conhecimento.

Palavras-chave: Namibe, História, Memória
Keywords: Namibe, History, Memory

Ana Paula Tavares, Professora associada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, investigadora do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias. Especialização em literaturas africanas de língua portuguesa (mestrado) e Antropologia Histórica (doutoramento). Participou e participa em várias linhas de investigação e projetos internacionais, nomeadamente sobre História e literatura angolanas.

Carlos Almeida, Investigador do Centro de História da Universidade de Lisboa, Mestre em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa e Doutor em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; trabalha temas relacionados com história de África, região centro-ocidental em particular (sécs. XV-XVIII) a formação do pensamento antropológico e a imagem de África e dos Africanos na cultura europeia, as conexões culturais e cultura material no espaço atlântico, as missões católicas em África (séc. XV-XVIII), e a literatura de viagens. Nesta altura, integra a equipa do projecto internacional FCT Marfins Africanos no Mundo Atlântico.

Anabela Silveira (IHC FCSH/Universidade Nova de Lisboa)

Angolan nationalism's impossible dialogue
O diálogo impossível do nacionalismo angolano

Tomando de empréstimo parte do título da Conferência sobre Angola, será nos legados do passado que poderemos radicar o percurso atribulado da antiga colónia portuguesa desde a independência aos dias de hoje. Para tal, teremos de ir às origens dos movimentos nacionalistas, nascidos no pós 2ª Guerra Mundial, para percebermos da dificuldade, senão impossibilidade, de um diálogo que permitisse a luta conjunta contra o poder colonial português.

A proposta de comunicação que aqui se apresenta tem por finalidade resgatar da memória o caminho traçado pelo MPLA e pela UPA/FNLA desde as respectivas fundações, na segunda metade da década de 50, a meados da década de sessenta quando, em plena estagnação da Guerra Colonial, irrompia a UNITA de Jonas Savimbi, fruto de uma cisão tempestuosa na UPA de Holden Roberto. Desde o início que, por sentido de pertença, ideologia, estratégia e tática, tornou-se manifestamente impossível o diálogo entre os dois movimentos que encabeçaram a luta armada contra Portugal: MPLA e UPA. Será, portanto, sobre esse diálogo impossível, os encontros, poucos, os muitos desencontros e o afrontamento que grassou no seio dos movimentos nacionalistas angolanos que versará esta comunicação. A percepção do que foi a primeira década dos movimentos de libertação angolanos (MPLA e UPA/FNLA) – 1955/1956 a 1965 – correspondente à sua fundação, afirmação interna e internacional e guerra de guerrilha, poderá fazer alguma luz sobre o momento actual da História de Angola.

Palavras-chave: Movimentos de libertação, Dominação colonial, Independência,
Keywords: Liberation movement, independency, colonial domination

Anabela Silveira. Licenciada em História pela FLUC, Mestre em Educação pela FLUP e Doutorada em História pela Universidade do Porto, com a tese: *Dos Nacionalismos à Guerra: os movimentos de libertação angolanos (1945-1965)*. A menção Honrosa do Prémio de Investigação Histórica Agostinho Neto 2016, com o texto da tese de Doutoramento. Investigadora do Instituto de História Contemporânea, da FCSH/UNL.

Andrea Barbosa Marzano (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Apitos e Tambores. Danças gentílicas no carnaval luandense
Whistles and Drums. Gentile dances and the Luanda carnival

Pretende-se abordar danças carnavalescas de Luanda, também conhecidas como danças gentílicas, em uma abordagem panorâmica do século XIX a meados do século XX. Afastando-nos da busca de uma suposta essência festiva dos africanos, ou de qualquer imanência democrática e fraterna do carnaval, investigamos os cortejos carnavalescos como expressões privilegiadas dos conflitos e compartilhamentos entre os diferentes segmentos sociais. As danças de rua serão analisadas com base na leitura de periódicos, relatos de memorialistas e na escassa bibliografia sobre o tema, à luz das vicissitudes da história social e política de Angola.

Palavras-Chave: Luanda, danças gentílicas, Carnaval
Keywords: Luanda, gentile dances, Carnival

Andrea Marzano é professora de História da África da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente realiza estágio de pós-doutoramento no Centro de História da Universidade de Lisboa, sob supervisão de Eugénia Rodrigues.

Alan de Carvalho Souza (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)

Angola e a expansão do café no Atlântico Sul na primeira metade do XIX
Angola and the expansion of coffee in the South Atlantic in the first half of the XIX

A presente proposta é parte da minha investigação de doutoramento que analisa a implementação da cultura comercial do café como essencial para o investimento no povoamento e desenvolvimento das possessões portuguesas em África (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola) a partir da ascensão da produção do Brasil no mercado europeu durante a década de 1810. Com a importância alcançada, o produto passou a ser objeto de um maior interesse não só por parte daqueles que o produziam e negociavam, mas para a própria administração central. Logo, domínios como Cabo Verde e São Tomé e Príncipe passaram a epicentro de propostas e projetos debatidos na Câmara dos Deputados ao mesmo tempo em que era despachado Real Aviso a obrigar o fortalecimento comercial desses domínios com Angola.

Contudo, enquanto os demais domínios eram obrigados a abastecerem Angola, esta fornecia a mão de obra necessária para a lavoura cafeeira no Brasil e iniciava a exploração do café silvestre; simultaneamente era beneficiada com a publicação do Alvará régio de 06 de dezembro de 1824 que a isentava da metade dos direitos cobrados no comércio com a metrópole. Logo, contrariando a interpretação corrente, a redução não buscou o desenvolvimento da agricultura em geral, pois não apresentava restrição relacionada à origem inicial dos gêneros, não sendo necessário ser produção exclusiva do domínio, mas sim o aproveitamento da carência braçal da cafeicultura em ambas as margens do Atlântico ao mesmo tempo em que buscava expandir sua própria produção.

Palavras-chave: Angola, cultura comercial do café, administração central.

Keywords: Angola, commercial coffee culture, the central administration.

Alan de Carvalho Souza é doutorando do Programa Interuniversitário de Doutoramento em História (PIUDHist) como Bolsista Capes e autor dos livros *Terras e Escravos: a desordem senhoria no Vale do Paraíba fluminense* e *Cargos Comissionados: clientelismo do Estado Social e Democrático*.

Arlindo Manuel Caldeira (CHAM, Centro de Humanidades,
Universidade Nova de Lisboa/Universidade dos Açores)

A difícil ocupação portuguesa do Sul de Angola (1904-1915): resistência, desafios e resultados
The difficult Portuguese occupation of Southern Angola (1904-1915): resistance, challenges and results

As tentativas de Portugal para conseguir, no final do século XIX e início do século XX, uma ocupação efectiva do Sul de Angola, depararam não só com condições naturais muito hostis mas também com uma resistência firme por parte da maioria das populações locais, nomeadamente dos povos Humbe, Cuamato e Cuanhama. A situação complicou-se ainda mais face às ambições expansionistas da Alemanha, que se fixara no Sudoeste Africano em 1884.

Nesta comunicação, o nosso principal objecto de estudo são duas das maiores expedições enviadas por Portugal para aquele destino africano: a de 1904, sob o comando do capitão João Maria de Aguiar, e a de 1914-1915, dirigida primeiro pelo tenente-coronel Alves Roçadas e depois pelo general Pereira de Eça. Procuraremos analisar essas duas campanhas militares numa perspectiva comparada, de forma a avaliar, nomeadamente, a importância que tiveram, no seu desenrolar e nos seus resultados, a ausência ou a presença dos novos meios de comunicação e de transporte.

Palavras-chave: Sul de Angola; ocupação; meios de comunicação e transporte.

Keywords: Southern Angola; occupation; means of communication and transport.

Arlindo Manuel Caldeira. É investigador do CHAM, Centro de Humanidades, Universidade Nova de Lisboa/Universidade dos Açores. Os seus interesses actuais de pesquisa centram-se na história social de

Angola e das ilhas do golfo da Guiné e nos problemas da escravatura, tendo publicado sobre esses temas vários livros e dezenas de artigos. Sobre a matéria da sua comunicação a este congresso, publicou o livro: *O Sul de Angola no início do século XX. Cadernos de Guerra do coronel Alberto Salgado*, Lisboa: CEPCEP, 2011.

Bruno Leal Correia da Fonseca (Lab2pt - Universidade do Minho)

A Independência do Congo Leopoldville e as suas repercussões em Angola
The Independence of Congo Leopoldville and its repercussions in Angola

O Congo Leopoldville atinge a sua independência em 1960, e vai funcionar como um santuário para os movimentos de libertação de Angola, que desejavam a independência do território angolano, ao qual Portugal se opunha de uma forma determinada e consciente, ignorando assim os ventos da história. Esta comunicação tem como objectivo demonstrar a forma como a independência do Congo condicionou a acção de Portugal e de outros intervenientes políticos em África. Dentro desta temática serão avaliados os impactos da independência congoleza em Angola e no seu respectivo processo de autodeterminação. A ideia desta comunicação é a de examinar as intenções e as ações entre as partes envolvidas, a gestão dessas relações, as suas continuidades e descontinuidades, num quadro multifacetado de apoios estatais (pós-coloniais) e proto estatais, implicando uma abordagem mais fina e conjuntural dos vários episódios e processos internos transversais ao Congo e aos movimentos de libertação angolanos.

As relações entre o Congo, Portugal e a comunidade internacional, constituem um vetor a ter em conta numa abordagem geopolítica fina das relações entre estes territórios. A bibliografia internacional sobre esta crise é numerosa e recente, e com a documentação presente nos arquivos portugueses poderá ser enriquecida. Para a realização desta comunicação foi utilizada, fundamentalmente, documentação, presente no Arquivo Histórico Ultramarino e no Arquivo Histórico Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que incluiu material significativo de outros ministérios, e as Resenhas de Política Internacional, de Situação Interna das Províncias Ultramarinas, e de Imprensa Ultramarina e de Rádio e Imprensa Estrangeira.

Palavras-chave: Congo, Angola, descolonização

Keywords: Congo, Angola, decolonization

Bruno Leal Correia Fonseca (n. 1979). Licenciou-se em História pela Universidade do Minho, com a média final de 15 valores, em 2006. Ganhou o Prémio de Mérito Escolar nos anos letivos de 2002/2003, 2003/2004 e 2004/2005. Mestre em História (especialidade “Mundos Contemporâneos”) da Universidade do Minho, com a média final de 17 valores, em 2013. Investigador colaborador do Lab2PT- Grupo Paisagens, Fronteiras e Poder. O tema da tese de Mestrado versou sobre “O Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, o Congo-Léopoldville e Angola (1960-1965)”, sob orientação de Francisco Azevedo Mendes (ICS-UMinho, Lab2PT).

Bruno Pastre Máximo (Museu de Arqueologia e Etnologia - Universidade de São Paulo)

***Poder, disputa e múltiplas narrativas do passado:
o lugar Kulumbimbi em Mbanza Kongo - Angola***
***Power, contest and multiple narratives of the past:
the place Kulumbimbi in Mbanza Kongo – Angola***

Esta apresentação tem como objetivo apresentar as disputas e conflitos existentes entre as múltiplas narrativas sobre o lugar chamado de Kulumbimbi, na cidade de Mbanza Kongo em Angola. Em nossa pesquisa de mestrado pudemos verificar a existência de muitas narrativas divergentes sobre a paisagem da cidade, e em especial do lugar Kulumbimbi. Durante o período colonial, as ruínas foram colocadas como marcas civilizatórias da antiga e duradoura presença portuguesa, símbolo máximo do domínio político e cultural português sobre o Reino do Kongo. Com a independência, o MPLA, em um primeiro

momento, refutou a narrativa colonialista, invocando a importância da cidade como alvo principal da violência colonial – nada gloriosa – e incriminando a aliança das elites tradicionais com os lusitanos (em um momento que era necessário se distanciar de partidos tradicionalistas como a UPA e NGWIZAKO). Em um segundo momento, já em contexto pós-guerra fria, o MPLA reorientou sua narrativa ao Kulumbimbi enquanto símbolo máximo do “encontro de culturas”, ou seja, da convivência pacífica entre os africanos e portugueses. Com este mote do “encontro de culturas” foi pensado o atual projeto de patrimonialização, retomando, desta forma, uma narrativa colonialista sobre o lugar Kulumbimbi. De uma perspectiva Kongo, existe pelo menos desde finais do século XIX uma narrativa que vincula o lugar Kulumbimbi enquanto um lugar de origem do povo, um cemitério dos ancestrais. Esta perspectiva existe em inúmeras narrativas tradicionais que se chocam com a política de patrimônio atualmente exercida pelo Estado de Angola. Os tradicionalistas estudados entendem o Kulumbimbi como um lugar religioso, cultural e identitário do povo kongo, com uma significância muito anterior à presença colonialista portuguesa, remontando, muitas vezes, à própria origem da população e do Reino do Kongo.

Palavras-chave: Kulumbimbi, Mbanza Kongo, arqueologia da África

Keywords: Kulumbimbi, Mbanza Kongo, archaeology of Africa

Bruno Pastre Máximo. Graduado em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com pesquisa sobre a história das pesquisas arqueológicas em Angola. Mestre em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (USP), com pesquisa voltada para as diferentes narrativas sobre a paisagem de Mbanza Kongo, Angola.

Carlos Almeida (Centro de História da Universidade de Lisboa)

Sobre o tema da conversão do Kongo - notas para um debate teórico e metodológico
About the Kongo's conversion - notes for a theoretical and methodological debate

No espaço atlântico moderno, a região central do continente africano a sul do rio Zaire destaca-se pela complexidade e perenidade da sua relação com a Europa. Além da sua forte contribuição para o circuito do tráfico de escravos, o modo como formações sociais como o Kongo incorporaram o cristianismo e dele fizeram uso como instrumento de ação política sublinha a singularidade dos processos históricos que aí se desenvolvem desde finais do séc. XV. O volume e a riqueza das evidências documentais, dos registos escritos à memória oral, sem esquecer a cultura material e os trabalhos etnográficos – invulgar em toda a costa ocidental do continente africano – alimenta uma historiografia longa e densa que não cessa de renovar-se. O manuseamento de um tão diversificado conjunto de testemunhos continua a levantar complexos problemas de natureza metodológica. Ao mesmo tempo, a natureza dos diálogos culturais que se tecem nesta região desde a chegada dos europeus tem alimentado um debate teórico que está longe de produzir respostas satisfatórias para alguns dos problemas colocados. Esta comunicação pretende reflectir de forma crítica sobre as principais tendências da historiografia a propósito da natureza dos diálogos culturais na região centro-africana, entre os sécs. XVI e XVIII, buscando caminhos teóricos para ultrapassar, tanto um prolongado essencialismo, concentrado na busca de uma mirífica ancestralidade africana e que rejeita, como contaminações exógenas, as evidências que resultam desse duradouro quadro relacional, reduzindo-as, de forma anacrónica, a expressões de uma suposta dominação da Europa sobre África, como as abordagens que, embora enraizadas nas dinâmicas endógenas das sociedades africanas, continuam a ceder ao primado de um pensamento etnicamente centrado sobre os sistemas cosmológicos não europeus, e de que é exemplo a noção de “cristianismo africano” hoje dominante.

Palavras-chave: religiões, missionação, identidades

Keywords: religions, mission, identities

Carlos Almeida, Investigador do Centro de História da Universidade de Lisboa, Mestre em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa e Doutor em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; trabalha temas relacionados com história de África, região centro-ocidental em particular (sécs. XV-XVIII) a formação do pensamento antropológico e a

imagem de África e dos Africanos na cultura europeia, as conexões culturais e cultura material no espaço atlântico, as missões católicas em África (séc. XV-XVIII), e a literatura de viagens. Nesta altura integra a equipa do projecto internacional FCT Marfins Africanos no Mundo Atlântico.

Carolina Perpétuo Corrêa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

***A população de Massangano, Angola,
nos últimos anos de legalidade do comércio atlântico de escravos, 1797-1829
The population of Massangano, Angola,
during the final years of the legal transatlantic slave trade, 1797-1829***

Situado estrategicamente na confluência dos rios Lucala e Cuanza, o presídio de Massangano, fundado em 1583, teve papel fundamental em vários momentos-chave para a consolidação portuguesa em Angola, como a derrota do Reino do Ndongo no final do século XVI, os conflitos com a Rainha Nzinga e com as forças holandesas no século XVII, tendo então abrigado a capital da administração lusa. No início do século XIX, Massangano desempenhava papel fulcral como entreposto para o tráfico de cativos pela importante rota do Rio Cuanza, por ali passando anualmente milhares de escravizados vindos do leste em direção a seu porto de embarque para as Américas. Apesar da importância de Massangano no passado, sua história demográfica é muito pouco conhecida, como de resto o é a de todo o sertão de Angola. Tal lacuna não pode ser explicada pela carência de documentação, que é abundante, estando disponível no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, e no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro. Neste artigo, trabalhamos com 22 mapas de população encontrados nesses arquivos para o período 1797-1829, além das “Notícias do Presídio de Massangano” de 1797, manuscrito enviado pelo regente do presídio ao Governador de Angola, contendo uma lista nominativa dos moradores. Procuramos estudar a população da jurisdição, que incluía o Presídio e os sobados, unidades administrativas formadas por conjuntos de aldeias e submetidas ao comando de autoridades locais africanas. Investigamos a distribuição etária e sexual da população, a sua cor e o peso dos escravos domésticos, acompanhando as transformações por que passou ao longo das três décadas estudadas. Isso nos permite fazer uma contribuição ao clássico debate sobre os impactos do comércio de escravos em África, uma vez que a maior parte dos académicos nele envolvidos tece suas conclusões com base em especulações e projeções, e não em dados empíricos colhidos localmente.

Palavras-chave: demografia histórica, comércio de escravos, história de Angola no século XIX
Keywords: historical demography, slave trade, history of Angola in the 19th century

Carolina Perpétuo Corrêa nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, em 1979. Bacharelou-se em Direito e em História pela Universidade Federal de Minas Gerais e, dessa mesma instituição, obteve o título de Mestre em História, em 2005. Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Suas pesquisas são dedicadas à escravidão no Brasil e em Angola, ao tráfico negreiro e a seus impactos na demografia das regiões nele envolvidas no final do século XVIII e no XIX. Tem um livro no prelo, “Tráfico Negreiro, Demografia e Famílias Escravas em Santa Luzia, Minas Gerais, século XIX”, que será lançado ainda em 2017.

Cláudia Castelo (Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia,
Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa)

***Arame farpado, resiliência africana e conhecimento científico no Sudoeste angolano
Barbed wire, African resilience and scientific knowledge in Southwestern Angola***

No contexto da guerra colonial, de grande ansiedade para o governo colonial e para as autoridades militares, as práticas agro-pastoris africanas no Sudoeste de Angola, em particular a transumância, foram vistas como uma ameaça política e um obstáculo ao desenvolvimento económico. Estudado por agrónomos e cientistas sociais, o sistema agro-pastoril foi, ao invés, valorizado como resposta ecológica de adaptação a um ambiente natural adverso; um sistema que devia ser melhorado e não substituído. Na

região do Cunene e na zona litoral entre Benguela e Moçâmedes as vedações com arame farpado permitiram aos colonos controlar o acesso à terra e aos recursos naturais (água e pastagens) mas também foram um símbolo do desenvolvimentismo repressivo do Estado tardo-colonial. A comunicação discute as respostas dos agro-pastores às mudanças ambientais e aos projectos de modernização e à violência estatal. Finalmente, analisa os modelos de desenvolvimento em confronto no seio da máquina administrativa e destaca as alianças inesperadas entre técnicos coloniais e comunidades africanas, impulsionadas por assistentes locais.

Palavras-chave: conhecimento científico; pastorícia; políticas de desenvolvimento

Keywords: development policies; pastoralism; scientific knowledge

Cláudia Castelo. Doutora em ciências sociais (Sociologia Histórica), investigadora auxiliar no Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, e professora do Departamento de História e Filosofia das Ciências (FC-UL). Os seus interesses de investigação incidem sobre a história do imperialismo e do colonialismo (séculos XIX e XX). Actualmente coordena um projecto de investigação sobre cientistas de campo no império colonial português tardio.

Cláudia Toriz Ramos (Universidade Fernando Pessoa)

Democratização de Angola: um caminho possível?
Democratisation of the Angolan regime: is there a pathway?

A comunicação abordará o caso angolano, no quadro teórico dos estudos sobre democratização. Recorrendo à literatura da área, predominantemente no âmbito da ciência política, a comunicação identificará os indicadores fundamentais da transição democrática, conforme os consagra a abordagem teórica e comparada de casos de transição de regime. Far-se-á ainda uma leitura crítica dos usos do conceito de democratização em política internacional. Aplicar-se-á depois esse conjunto de indicadores à análise do caso angolano. Para tal, recorrer-se-á à informação empírica proveniente de diversos observadores internacionais, governamentais e não-governamentais, sobre a realidade angolana. Procurar-se-á, num segundo momento, fazer a leitura crítica e específica dessa informação, à luz da análise do processo histórico angolano, do fim da colonização e independência até ao presente. Visa-se com essa análise, compreender especificidades do caso angolano, procurando cotejar o modelo comparativo convencional da ciência política com a análise contextual que a história contemporânea oferece. A conclusão discutirá as perspectivas futuras do regime angolano, dada a tendência evidenciada até ao presente, associando essa discussão à leitura crítica sobre os processos de democratização.

Palavras chave: democratização; Angola; transição de regime.

Keywords: democratisation; Angola; regime change.

Cláudia Toriz Ramos. Doutorada em Ciência Política pela Universidade de Aberdeen e mestre e licenciada em História pela Universidade do Porto. Docente da Universidade Fernando Pessoa e investigadora do CLEPUL da Universidade de Lisboa. Lecciona e investiga em Ciência Política e Relações Internacionais, nomeadamente integração europeia e processos de democratização.

Daniel Rio Tinto (CEI-IUL e University of Birmingham)

Tracing the Security Dilemma in the Angolan Civil War: What role of fear and insecurity in 1975's outbreak of Armed Violence?

The greed-and-grievance debate has been one of the major focuses of interest in the study of civil wars, but many pitfalls have arisen from the limitations of a highly 'economics-driven' model that relegates uncertainty. Departing from this puzzle, this study revisits the debate on (in)security-driven analysis of civil war dynamics. It does so by looking at the process of the outbreak of armed violence within

borders and revisiting upon a cornerstone theoretical landmark: the security dilemma. The argument engages concurring explanations for civil wars, trying to uncover whether (in)security begets the dynamics that are present in, or are part of other previously highlighted mechanisms. It departs from a specific concept of anarchy emergence — state shattering (or colonial retreat) — and focuses on investigating the performance of the security dilemma logic as an explanation for the outbreak of violence in this typology. After presenting the theoretical considerations, I discuss the empirical evidence from the case of outbreak of armed violence between the liberation movements in Angola after the Portuguese retreat, using process tracing techniques to show the causal role of security dilemma dynamics in exacerbating insecurity.

Keywords: decolonisation, armed violence, insecurity

Daniel Rio Tinto has recently concluded his PhD in Political Science and International Studies at the University of Birmingham (UK), working with the Institute for Conflict, Cooperation and Security (ICCS). His doctoral thesis is entitled 'Tracing the Security Dilemma in Civil Wars: how fear and in security can lead to intra-state violence' and evaluates the performance of the Security Dilemma as an explanation for the outbreak of violence in civil wars, drawing from the cases of post-decolonisation violence in Angola and Mozambique. Daniel also holds a Master in Political Science and International Relations at the Faculty of Social Sciences and Humanities (FCSH) of the Lisbon's New University (UNL) in Lisbon, Portugal.

Ermelinda Liberato (Universidade Agostinho Neto)

The new Angolan man. The building of a concept

One of the key concept of MPLA ideology was the building of a new Angolan man (*novo homem angolano*). Through popular revolution, Angolans were going to build a pure, well-educated, literate and modern man, without any trace from colonial past. This concept generalized through all fields of Angolan society, including in the constitution of the republic. Recently, this concept was resurrected and is being used not only by MPLA but by Angolans in general, which made us to think about the nature of the concept. If, in past there was a socialist ideology behind the concept, what is happening now? How can we define it? What are the features behind this prototype? Are Angolans trying to define a new gender? Is it a new Angolan man or a new man from Angola? Through interdisciplinary literature review, mainly focused on African legacy, we want to understand the idea behind this concept as well as the connection to the idea in the present.

Ermelinda Liberato, Ph.D. in African Studies: Social and Economic Development in Africa by Lisbon University (ISCTE-IUL), assistant professor at Agostinho Neto university (Luanda -Angola) researcher at International Studies institute (CEI-IUL).

Keywords: colonial history, decolonization studies, postcolonial studies, poverty, informal economy, Angola economic history, African economic and development, knowledge production in Africa.

Fabiana Schleumer (Universidade Federal de São Paulo)

***Nas Bordas do Rio Kwanza: Inquisição, Administração Portuguesa e Artes Mágicas em Angola*
*On the banks of the river Kwanza: Inquisition, Portuguese Administration and Magical Arts in Angola***

Esta comunicação tem por objetivo analisar o papel da Inquisição em Angola na segunda metade do século XVIII, para isso, o texto reconstrói a trajetória de Francisco de Souza Rodrigues, morador do presidio de Cambambe, denunciado à Inquisição de Lisboa por crime de “Artes Mágicas”. O réu foi acusado de ter contratado os serviços de João Fernandes Zanba, “negro feiticeiro”, morador da

província da Quissama, para matar o ex-capitão mor Julião da Nóbrega. Ao final do processo, Francisco de Souza Rodrigues foi condenado, conduzido à cadeia e teve seus bens “sequestrados”.

O mote central desta história é a concepção dos espíritos como causadores da morte, ideia corrente nas religiosidades de Luanda e do interior de Angola. Percebe-se, portanto, que as atitudes e mentalidades perante a morte têm relação direta com as crenças religiosas. O encontro de povos e culturas em Luanda e seus Hinterland possibilitou um processo de “crioulização” presente tanto na Costa quanto em Cambambe, explicados pela intensidade do tráfico negreiro e sua integração com o Atlântico. Por meio da análise de fontes inquisitoriais e de documentos de caráter administrativo, à luz da Microhistória, esta comunicação analisa o processo de “crioulização” ocorrido em Cambambe, a nível individual e institucional, sublinhando as características da atuação do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa no Hinterland de Angola na segunda metade do século XVIII.

Palavras-chave: Inquisição, Cambambe, artes mágicas.

Keywords: Inquisition, Cambambe, magical arts

Fabiana Schleumer. Professora de História da África na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Possui bacharelado (1995) licenciatura (1997), mestrado (1999) e doutorado (2005) em História Social pela Universidade de São Paulo-USP. Suas áreas de interesse são: História de Angola, Diáspora atlântica e Escravidão. Exerceu atividade de pesquisa em Arquivos e bibliotecas dos Estados Unidos, Inglaterra e Portugal. Atuou como Investigadora Visitante junto ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Líder do Grupo de Pesquisa “Trânsitos: diálogos culturais em África e na Diáspora” UNIFESP/CNPq. Foi coordenadora do GT Regional (São Paulo) de História da África da ANPUH (2014-2016).

Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior (Universidade de Coimbra)

A teoria aplicada na arte: A “Violência Simbólica” de Bourdieu denunciada em versos do rapper angolano MCK
The theory applied to art: The “Symbolic Violence” of Bourdieu exposed on the lines of the Angolan rapper MCK

Os militantes do rap angolano apresentam resistência ao regime político desde a década de 1990. O governo busca impedir a expansão desse gênero musical, com medidas de repressão. Em 2003, agentes da Unidade de Guarda Presidencial mataram o o lavador de carros Arsénio Sebastião, conhecido como “Cherokee”, por estar reproduzindo uma música do rapper MCK. Na ocasião, MCK ganhou apoio de organizações internacionais de defesa dos direitos humanos e prosseguiu com a carreira artística. O rapper tem como foco a política em suas letras, por isso, o seu novo disco será lançado neste ano de eleições presidenciais. O disco denominado “Valores” já tem algumas músicas promocionais divulgadas. Entre elas, está “Violência Simbólica”, que foi publicada no último mês de julho e retrata um conceito de Pierre Bourdieu (2006). O sociólogo francês coloca a violência simbólica como aquela exercida através das estruturas de poder, em que o oprimido não consegue apresentar formas de resistência. MCK contextualiza esse conceito para a realidade angolana, utilizando o rap como forma discursiva e apontando casos em que essa violência é aplicada pelo aparelho estatal. O rapper denuncia casos em áreas como educação e saúde, tendo ainda a mídia e a igreja como instituições que reforçam as ideias do regime. Além de Bourdieu (2006), o trabalho utilizará o conceito de ecologia dos saberes de Boaventura de Sousa Santos (2007), que propõe a expansão do cânone científico a partir da combinação horizontal de conhecimentos e lógicas narrativas diferentes. Santos afirma que o rap apresenta uma forma efetiva de resistência, por dialogar de forma direta e objetiva com o seu interlocutor. O trabalho também aplica o método de análise de discurso de Eni Orlandi (1999), que entende a língua como uma ferramenta para produzir sentidos e meio em que os sujeitos utilizam para conseguir adesão às suas ideias.

Palavras-chave: Bourdieu; violência simbólica; rap.

Keywords: Bourdieu; symbolic violence; rap.

Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior. Doutorando em Ciências da Comunicação na Universidade de Coimbra, é mestre em Comunicação e Jornalismo pela mesma Universidade. Bolsista Capes no Programa de Doutorado Pleno no Exterior – Processo: BEX 2257/15-7. Participou da organização de eventos ligados ao papel do rap como ativismo político, que é o tema da sua pesquisa de doutoramento. Além disso, publicou artigos e participou de seminários apresentando trabalhos em torno da temática do rap como representação pós-colonial e contra-hegemônica. É ainda jornalista e radialista por formação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e possui MBA em administração e marketing esportivo pela Faculdade Nordeste.

George Rosa-Acosta (Stanford University)

Luaty Beirão and Angolan Protest Culture

When commentators discuss the public performance, dissident writings and political practice of Angolan rapper Luaty Beirão as revolutionary, it is especially fraught because he is contesting a dominant regime discourse that still sells itself as revolutionary, after forty years in power. Angola's MPLA party-state has discursively framed itself in terms of a long sweep of a revolutionary struggle towards historical progress. From early on, party propagandists turned towards the 'heirs of revolution' mantle. The propagandists have continued to mythologize the MPLA's campaigns against the Portuguese colonizers and South African allies of UNITA, seeking to stress those defeated enemies' ties to slavery, brutal colonialism and apartheid – and the continued racism and sabotage of the country's socioeconomic development – in search of legitimation. It remains the regime's strategy to appeal to these legacies for a moral authority that helps it to justify human rights abuses, like those committed against Luaty Beirão and the 16 other activists that government agents detained for reading a book written in protest against the regime. Therefore, the revolutionary act that it is to protest against the MPLA is a threat against the party's self-declared justification for being (that it brings revolution at all times). This presentation has three central themes: Luaty's performance of dissidence; its reception abroad; and the MPLA's articulation of philosophy of history that Luaty's performance undermines on an ontological level.

Keywords: Luaty Beirão, protest culture, philosophy of history

George Rosa-Acosta is a doctoral student in Stanford University's Department of Iberian and Latin American Cultures. Previously, he studied at the Universidade do Minho and the University of Pennsylvania. He is a cultural theorist, focusing on revolutionary literature and propaganda, critical discourse analysis, semiotics, philosophies of history and the history of political ideas in the transatlantic Hispanic and Lusophone space.

Gilberto da Silva Guizelin (Universidade Estadual de Londrina, Paraná)

***“Para o fim de restabelecer a supremacia de que já gozaram aqueles (...) nossos produtos”
em Angola: a proposta do cônsul Souza e Oliveira para criação da linha transatlântica
entre o Rio de Janeiro e Luanda***

***“In order to restore the supremacy enjoyed by those (...) our products” in Angola:
the proposal of Consul Souza e Oliveira to create the Transatlantic line
between Rio de Janeiro and Luanda***

Logo em seu primeiro ofício na qualidade de cônsul do Brasil em Angola, Saturnino de Souza e Oliveira afirmou que uma das principais causas da paralização do comércio entre o Brasil e Angola decorria “incontestavelmente”, palavras suas, “(d)a falta de comunicações entre os dois países” ante o desaparecimento dos navios negreiros que ao longo de três séculos, para além de meio de transporte dos escravos e de outras mercadorias, havia sido por excelência o meio de transporte de pessoas e informações de uma costa a outra. A fim de reverter tal situação e restabelecer a histórica primazia comercial brasileira em Angola, o cônsul recomendou ao Governo Imperial a organização de uma Companhia de Paquetes a Vapor entre o Rio de Janeiro e Luanda. Neste sentido, Souza e Oliveira

mapeou possíveis portos de escalas, estimou o capital necessário para organização da companhia e as formas de obtê-lo doméstica e internacionalmente, especulou sobre as implicações de ordem diplomática do Império com Portugal – metrópole de Angola – que poderiam vir à tona com a criação da companhia e, logicamente, não deixou de ressaltar as vantagens que tal empreendimento poderia trazer a médio e curto prazo para as relações bilaterais angolano-brasileiras. Posto isto, a presente comunicação visa abordar a proposta apresentada pelo cônsul Souza e Oliveira, circunscrevendo-a historicamente tanto no quadro microscópico das relações diretas angolano-brasileiras, quanto no quadro macroscópico das relações entre o Brasil e Portugal de meados do século XIX.

Palavras-chave: relações Brasil-Angola; ligações atlânticas; comércio bilateral.

Keywords: Brazil: Angola relationships; atlantic links; bilateral trade.

Gilberto da Silva Guizelin. Professor Doutor Colaborador do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina (UEL), estado do Paraná-Brasil. Autor da Tese de Doutorado “Depois dos navios negreiros: a criação do Consulado Brasileiro em Luanda e as relações do Império com a colônia portuguesa de Angola (1822-1860)”, do livro “Comércio de almas e política externa: a diretriz atlântico-africana da diplomacia imperial brasileira, 1822-1856”, e de outros artigos sobre as relações diplomáticas entre o Brasil Imperial e a África no século XIX. Membro associado da Associação Brasileira de Estudos Africanos (Abe-África) e da Sociedade Brasileira de Estudiosos do Oitocentos (SEO).

Isadora de Ataíde Fonseca (Centro de Estudos Comparatistas / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

A imprensa em Angola colonial: do jornalismo de confronto à legitimação autoritária
The press in colonial Angola: from adversarial journalism to authoritarian legitimacy

Sistematizar a trajetória da imprensa durante o período colonial e discutir o legado do colonialismo para o jornalismo de Angola são os contributos desta comunicação. Apresenta-se uma síntese da história da imprensa e do desempenho do jornalismo no qual se sublinham as relações entre a imprensa e os regimes políticos, as dinâmicas sociais, o contexto ideológico e os aspectos culturais do período. Como resultado das políticas liberais e da tentativa de incremento das acções coloniais, em 1845 o Boletim Oficial começou a circular em Angola. Duas décadas depois, emergiu o primeiro jornal não-oficial, ao que se seguiu uma intensa actividade jornalística que se caracterizou pela fiscalização e crítica dos governos local e metropolitano. Até as primeiras décadas do século XX, também se destacou um jornalismo radical que reivindicou a igualdade entre europeus e africanos, o regime republicano e a independência de Angola. Entre os actores privilegiados da imprensa, funcionários públicos, proprietários, comerciantes e profissionais liberais – com destaque para os grupos dos europeus e das elites luso-africanas.

Até o princípio da década de 1930, o jornalismo foi um tablado decisivo dos confrontos sociopolíticos em Angola, com as diversas tendências a enfrentarem-se e a disputarem o poder na província e a confrontar às políticas do governo metropolitano. No entanto, com a consolidação do Estado Novo e a censura à imprensa, os jornais de Angola alinharam-se aos poderes locais e central, actuando como um espaço ideológico de legitimação do poder político autoritário. Ao longo do Estado Novo, circularam dezenas de títulos na província de Angola – noticiosos, generalistas, culturais e de entretenimento. Porém, a imprensa e o jornalismo tornaram-se num instrumento da governação, disseminando, propagando e referendando as ideias e as práticas do Estado Novo e dos seus líderes.

Palavras-chave: história da imprensa; jornalismo de confronto; legitimação autoritária.

Keywords: history of the press; adversarial journalism; authoritarian legitimacy.

Isadora de Ataíde Fonseca é investigadora de pós-doutoramento no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutora em Sociologia da Cultura, dedica-se ao estudo da imprensa e do jornalismo nos espaços de língua portuguesa nos séculos XIX e XX.

João Baptista Gime Luís (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Elites independentistas e nacionalismo no século XX: Angola (1961-1975)
Independentist elites and nationalism in 20th century: Angola (1961-1975)

O nacionalismo é um dos temas fundantes da época moderna. E como tal, marcante das sociedades ocidentais. A sua abordagem atravessa várias áreas do saber, incluindo o histórico. Definido enquanto princípio político que sustém que a unidade nacional e a unidade política devem ser perfeitamente coincidentes, o nacionalismo é também um sentimento. Sentimento no sentido de cólera suscitado pela violação desse princípio. Em África, e, particularmente, em Angola, este sentimento não é aplicável de modo linear. É necessário, portanto, uma reflexão mais profunda. Pela “situação colonial”, o nacionalismo em Angola foi a via utilizada para reivindicar de modo instrumental, e, em comparação histórica com nacionalismos de outras paragens e de épocas mais recuadas, a independência. O presente estudo propôs-se analisar o nacionalismo e o processo da construção da ideia de nação e da independência de Angola nos anos de 1961 a 1975. Angola era nesta época extensão territorial de Portugal. O estudo tenciona, por isso, questionar em que medida (em Angola) o conceito de nação foi devedor da cultura política europeia, como se afirmaram os movimentos independentistas e que estratégias de nacionalização do povo foram adoptadas pelas elites angolanas. Dois métodos, duas perspectivas complementares evidenciaram o propósito: o estudo prosopográfico da elite política e intelectual dos movimentos de libertação angolanos e a história conceptual.

Palavras-chave: nação, nacionalismo, independência

Keywords: nation, nationalism, independence.

João Gime Luís, natural de Cabinda - Angola, nasceu aos 17/01/1980. Doutorando do PIUDHIST, Programa Interuniversitário de Doutoramento em História, 8ª edição, 2016-2017; Mestre em História, especialidade em História de África pela Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras; Mestre em Filosofia, especialidade em Ética e Filosofia Política pela Universidade Católica, Centro Regional de Braga; Pós-graduado em Ética, Direito e Pensamento Político pelas Faculdades de Direito e de Letras da Universidade de Lisboa; Pós-graduado em Direito do Património Cultural pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Assistente Estagiário da Universidade Onze de Novembro, Instituto Superior de Ciências da Educação – ISCED – Cabinda/Angola.

João de Castro Maia Veiga Figueiredo (CEIS20 / CHSC - Universidade de Coimbra)

De ‘feitiços’ a obras de Arte – legados implícitos de uma nova abordagem administrativa à cultura material angolana (1930-1960)
From ‘feitiços’ to works of Art – the obscure legacies of a new administrative approach to Angolan material cultures (1930-1960)

Em 1936 o Engenheiro Henrique Quirino da Fonseca, então Director Geral da “Companhia de Diamantes de Angola” (*Diamang*), convida José Redinha a integrar os quadros desta empresa, enquanto responsável por um núcleo museológico a ser constituído a partir do espólio pessoal que o último havia adquirido no período de serviço como aspirante administrativo auxiliar do Chefe de Posto do Chitato. Uma mudança paradigmática está então prestes a acontecer na forma como alguns dos elementos mais icónicos da cultura material local são entendidos pela administração colonial portuguesa. Peças esculpidas em madeira até há pouco tempo classificadas como ‘manipanças’, ‘feitiços’ ou ‘fétiches’, e como tal lamentadas pelos missionários enquanto resquícios de ‘gentilismo’, a ser destruídas (posição iconoclástica que algumas missões protestantes mantém na década de 30), ou estudadas como evidências de ‘desvios cognitivos’, começam a ser tentativamente enquadradas nas categorias de ‘Folclore’ e, posteriormente, na de ‘Arte’. Que real impacto no contexto local teve a imposição destas duas noções eurocéntricas?

No presente *paper* propomos primeiro traçar de forma breve os contornos do corte conceptual que a criação da Colecção Etnográfica da *Diamang* proporcionou, e que se vieram a consolidar, primeiro com a sua transformação em Museu Etnográfico (1938), e posteriormente em Museu do Dundo (1942). De

seguida, procuraremos demonstrar como as categorias ‘Folclore’ e ‘Arte’ foram instrumentais na hora de proporcionar um ponto de apoio a partir do qual foi possível articular um novo pensamento administrativo colonial. Este passa a depender do alicerçar de abstracções como ‘etnia’ ou ‘tipo étnico’ tanto a divisões territoriais, como a grupos populacionais entendidos enquanto unidades biológicas colectivas. A real herança dos ‘folcloristas’ e museólogos em serviço para a *Diamang* foi portanto não só a ideia de que existe uma ‘Arte Tchokwê’, como uma forma muito específica de pensar e entender a suposta ‘Carta Étnico de Angola’.

Palavras-chave: arte africana; folclore angolano; etnografia de Angola.

Keywords: african art; angolan folklore; angolan ethnography.

João Castro Maia Veiga Figueiredo é doutorado em Altos Estudos em História – Ramo Império, Política e Pós-Colonialismo pela Universidade de Coimbra, por onde é licenciado em Antropologia. A sua tese *Política, Escravatura e Feitiçaria em Angola (séculos XVIII e XIX)* (2016) foi orientada pelo Prof. Doutor Fernando Catroga. Tem publicado e apresentado o seu trabalho em inúmeros países europeus, bem como em África e na América Latina. Interessa-se pela História da Antropologia em Angola, e pela aplicação de técnicas heurísticas da Antropologia Histórica ao estudo dos mecanismos sociais de escravização de africanos, e de imposição e manutenção do domínio colonial.

João Pedro da Cunha Lourenço (Universidad Nacional de Educación a Distancia/Biblioteca Nacional de Angola)

***Entre a transição para a independência e a oficialização do monopartidarismo:
controlo e clandestinidade na imprensa em Angola: 1974-1978***
***Between the transition to independence and the formalization of single-party rule:
control and clandestine in the press in Angola: 1974-1978***

Durante o processo de transição política para a independência de Angola vários foram os actores e os factos que tiveram papéis relevantes e que influenciaram grandemente o resultado do mesmo. A imprensa é um desses actores, tendo sido uma das fontes de conflito entre as autoridades portuguesas, os movimentos de libertação nacional e vários actores sociais (por exemplo, os sindicatos e as associações profissionais e estudantis), pois estes tinham a noção de que o seu controlo seria mais elemento de vantagem na luta pelo domínio do espaço público. O 25 de Abril trouxe o fim da censura prévia, entenda-se a “a liberdade”. Para alguns sectores da sociedade angolana, essa “liberdade” não era plena, por isso, vão promover uma *imprensa clandestina*, para fugir ao controlo das autoridades. Depois da entrada em funcionamento do Governo de Transição, os movimentos de libertação nacional envolveram-se em confrontos políticos e militares nos quais a imprensa não esteve alheia, sendo que em alguns casos, foi mesmo a causa. Já no poder, o MPLA empreende uma política que visava o controlo da informação, por via da nacionalização e do encerramento das empresas do sector, e também, da sua integração nas estruturas partidárias: “os órgãos de informação são do Partido, por isso, devem reflectir o ponto de vista do Partido”. A oposição surgida no seio do MPLA, recorreu também à *imprensa clandestina* para manifestar a sua discordância e tentar atrair as massas para o seu lado. Destaque para as publicações *Vanguarda Operária* e *Poder Popular*. É sobre essa temática que estará centrada a nossa comunicação.

Palavras-chave: imprensa, controlo, clandestinidade

Keywords: press, control, clandestinity

João Pedro Lourenço. Licenciado em Ciências da Educação, especialidade História pela Universidade Agostinho Neto; Mestre em Iniciação à Investigação em História pela Universidade Autónoma de Barcelona; Doutorando em História na Universidade Nacional de Educação à Distância de Espanha. Textos publicados relacionados com a História da Imprensa angolana e sobre a luta de libertação nacional. Tem variadas participações em congressos e seminários internacionais em Angola, Brasil, Portugal e Cabo-Verde. Actualmente, Professor de História de Angola no Instituto Superior de Ciências da Educação e Director da Biblioteca Nacional de Angola.

Juliana Bosslet (School of Oriental and African Studies)

O Instituto do Trabalho e a Política Desenvolvimentista Portuguesa em Angola
The Labour Institute and the Portuguese Welfare Policies in late-colonial Angola

Já não é novidade que os últimos anos da presença portuguesa em Angola, mais especificamente os anos entre o pós Segunda Guerra Mundial e a queda do Estado Novo português em abril em 1974, foram marcados por mudanças sociais significativas, especialmente nos centros urbanos. A expansão do sistema educacional e as estratégias desenvolvidas dentro dos planos da Ação Psicossocial, com todas as suas ambiguidades e contradições, são algumas das mais estudadas práticas de cunho político e social desenvolvidas pelo regime colonial português no período. No entanto, o papel do Instituto do Trabalho, Previdência e Ação Social em Angola (ITPAS) permanece uma incógnita. A presente comunicação pretende desenvolver uma análise centrada nas ideias e atividades desenvolvidas pelo ITPAS desde a sua criação em dezembro de 1961 até a queda do regime em 1974, com o objetivo de entender o quão central fora a questão do trabalho dentre as reformas empreendidas pelo governo colonial no período. A relevância do tema vai além do mero entendimento histórico de práticas coloniais, uma vez que muitas das ideias de desenvolvimento então defendidas pelo ITPAS foram adotadas pelo recém-independente Estado angolano, e alguns dos que seriam funcionários do então Ministério do Trabalho trariam consigo experiência na área enquanto funcionários do extinto Instituto do Trabalho. Em outras palavras, esta comunicação parte do princípio de que o entendimento das reformas realizadas e, ainda, das que ficaram a realizar no que se refere às relações de trabalho durante o último período da colonização portuguesa em Angola pode servir de suporte para a análise de eventos e práticas sociais mais recentes.

Palavras-chave: colonialismo, trabalho, desenvolvimento

Key-words: colonialism, labour, development

Juliana Bosslet é doutoranda em História pela School of Oriental and African Studies (SOAS), Reino Unido, onde atualmente desenvolve pesquisa em história social do trabalho em Luanda, sob a orientação do Dr. John Parker. cursou o mestrado na Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil, onde, em 2014, defendeu a tese intitulada *A Cidade e a Guerra: Relações de Poder e Subversão em São Paulo de Assunção de Luanda*, sob orientação do Prof. Marcelo Bittencourt.

Karim Quintino (Universidade Católica Portuguesa)

Democratic Consolidation in Angola: the Context of Angola-Portugal Relations

The new cycle of Angola marked by the resignation of José Eduardo dos Santos after 38 years in power and by the appointment of his successor João Lourenço represented an apparent turnaround in the diplomatic relations with Portugal. During the inaugural speech of President João Lourenço in September 2017, and despite the historical relationship of interdependence between the two countries, Portugal was left out of the list of Angola's main partners, supposedly due to legal matters regarding the former Angolan Vice-President Manuel Vicente.

This paper argues that this distancing, besides disqualifying the long-privileged relations between the two countries, is ultimately counterproductive for the process of democratic consolidation of Angola, given the importance of the recognized diplomatic role of Portugal as a way of giving credibility to partner countries as international actors and of boosting foreign investment – including Portuguese –, hence promoting much-needed socio-economic advancements in Angola.

No longer being the El Dorado nor the investable country it once was, the paper also focuses on the relevance of re-establishing Angola's image in international markets and making foreign investment a reality again. In order to do this, it is essential to deepen the democratic spirit while creating mechanisms that tackle the endemic institutionalized corruption that still plagues the country; diversify the economy – thereby reducing the dependence on speculative raw materials –; and improve the infrastructure so that the well-being of the Angolan people and the Portuguese (and other foreigners) who live, work and invest in the country is ensured. The paper concludes that Portugal and other Western countries must nonetheless understand that despite its financial power, Angola is still an African country, part of an

African context, and that, therefore, the demands for Angola to develop as fast as other nations is ultimately erroneous and unfair.

Keywords: democracy, consolidation, Angola

Karim Quintino nasceu em Lisboa, a 20 de Agosto de 1990. Licenciado em Ciência Política pela University of Westminster, Mestre em Teoria Política pela London School of Economics and Political Science, e doutorando em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Católica Portuguesa. Foi professor auxiliar e investigador na University of Westminster, e também professor e diretor-geral de diversos estabelecimentos escolares no Brasil. Atualmente é professor e coordenador pedagógico em várias instituições de ensino portuguesas, investigador do CIEP-Centro de Investigação do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica, tradutor, e Visiting Student na University of Oxford.

Luís Carvalho (Universidade Nova de Lisboa)

O olhar de Carlos Rates sobre Angola: economia e sociedade na primeira metade do século XX
The view of Carlos Rates about Angola: Economy and society in the first half of the 20th Century

Antes de aderir ao salazarismo, Carlos Rates (1880-1961) foi uma das principais figuras do sindicalismo em Portugal, secretário-geral do Partido Comunista Português e um dos primeiros portugueses a visitar a jovem Rússia dos Soviéticos, em 1924. Destacou-se pela sua actividade militante e pela perseguição de que foi alvo pelas autoridades republicanas, mas também como pensador e publicista, nomeadamente sobre a questão colonial. Durante alguns anos integrou-se na corrente de pensamento que advogou a venda de colónias, no seu caso em prol de um projecto colonial centrado em Angola, adequado à dimensão económica e demográfica de Portugal.

Sublinhe-se a sua ligação a Angola, que conheceu com apenas 16 anos de idade, como marinheiro numa viagem que também passou pelo Brasil e Moçambique. Acabou depois passando grande parte da sua juventude em Angola, como militar degredado por insubordinação. Voltou um par de décadas mais tarde, como jornalista, no quadro de um longo périplo pelo continente africano em que também se demorou por Moçambique e pela África do Sul. Foi Angola o cenário principal de uma monografia e de dois romances publicados por Rates, para além de inúmeros artigos de imprensa que foi escrevendo até ao final da vida.

A comunicação que propomos visa explorar e debater o testemunho e a reflexão deste controverso autor sobre a história da economia e da sociedade angolana na primeira metade do século XX, de terra de degredo aos investimentos colonialistas da 1ª República e da ditadura do Estado Novo.

Palavras chave: colonialismo; economia; sociedade

Keewords: colonialism; economy; society

Luís Carvalho. Mestrando em História Contemporânea na FCSH/Universidade Nova de Lisboa, com várias comunicações em eventos científicos, entre as quais: «O percurso militante e o pensamento de Carlos Rates – um retrato do movimento operário na 1ª República» (Lisboa, Abril 2015); «Carlos Rates e Mário Castelhana - duas diferentes experiências de degredo no Império Colonial Português» (Angra do Heroísmo, Novembro 2016); «O antecedente histórico de sindicalismo em Moçambique na década de 1920» (Porto, Março 2017) e «Moçambique na vida e obra de Carlos Rates» (Porto, Maio 2017).

Luísa Fernanda Guerreiro Martins (CIDEHUS-UÉvora; Diaita-UCoimbra; Câmara Municipal de Loulé)

O espólio da Sala-Museu de Angola do Liceu João de Deus, em Faro
– um projeto de Manuel Viegas Guerreiro
The assets of the Angolan Museum Hall of the Liceu João de Deus, in Faro
- a research by Manuel Viegas Guerreiro

No ano de 2010, um caderno de campo manuscrito de Manuel Viegas Guerreiro permitiu-nos iniciar um estudo sobre o seu percurso nos territórios de colonização portuguesa, nomeadamente em Angola e em Moçambique. Começámos por pesquisar sobre a sua primeira experiência museológica a partir de Angola, nos anos de 1948 a 1950, quando desempenhou funções docentes no Liceu Diogo Cão, em Sá da Bandeira. Dessa pesquisa feita na Fundação Manuel Viegas Guerreiro e na Escola Secundária João de Deus resultou, em 2013, a atualização do inventário das peças museológicas que Viegas Guerreiro instalou no antigo Liceu, atualmente reduzido a 160 peças. Nesse mesmo ano apresentámos um *poster* no *Colóquio Internacional Conhecimento e Ciência Colonial* realizado na Fábrica de Braço de Prata pelo Instituto de Investigação Científica Tropical com a apresentação do “poster” O “Museu - de Angola” do Liceu Nacional de Faro, um projeto de Manuel Viegas Guerreiro (1948-1950), destacando duas peças significativas.

Nesta comunicação pretendemos apresentar o percurso do Professor Manuel Viegas Guerreiro desde a sua chegada a Sá da Bandeira até ao retorno ao Liceu João de Deus, a partir das seguintes alíneas: 1) Manuel Viegas Guerreiro e a sua primeira experiência em África (1948-1950); 2) A dimensão cultural, científica e política de um professor de liceu: o *Relatório de Estágio realizado no Liceu Diogo Cão*, de Sá da Bandeira, o *Relatório da Excursão de Estudo realizada de 23 a 30 de Setembro de 1949* e o *Relatório da Excursão de Estudo realizada de 7 a 28 de Março de 1950*; 3) O regresso ao Liceu Nacional João de Deus em Faro e o projeto do Museu Colonial (ano letivo 1950-1951); 4) O espólio da “Sala de Angola” do Liceu João de Deus, em Faro.

Palavras-chave: Angola; espólio; pesquisa.

Keywords: Angola; assets; research

Luísa Fernanda Guerreiro Martins doutorou-se em História. Coordena a Equipa de Projeto Cidade Educadora e Promoção da Cidadania (Câmara Municipal de Loulé). É investigadora no CIDEHUS da Universidade de Évora e investigadora colaboradora no Projeto Diaita – Património Alimentar da Lusofonia, da Universidade de Coimbra. No âmbito da pós-graduação em História Regional e Local; do mestrado em História da Expansão e dos Descobrimentos; do mestrado Alimentação – Fontes, Cultura e Sociedade; desenvolve investigação sobre história local. Participa em colóquios nacionais e internacionais e colabora com instituições universitárias e autárquicas. É autora de alguns livros e artigos publicados em revistas e *sites* científicos.

Madalena Meyer Resende e Cláudia Generoso de Almeida (FCSH-Universidade Nova de Lisboa)

Exploring the role of the Catholic Church in Angola's dual transition
and its effects on church-state relations

This paper is an analysis of the role of the Catholic Church in the dual transition to peace and democracy in the early 1990's and its effect on the shaping of church-state relations after the failed implementation of the Bicesse Accords. The paper thus considers the hypothesis that the peace and democratization processes provided the Catholic church with the opportunity to reshape its relations with the MPLA. Nevertheless, our research shows the Church intervention in laying the path for peace and democratization was limited by three factors: one, the fraught relationship between the newborn state and the Catholic Church; second, the distanced relationship with other confessions –specifically the Protestants – that failed to join efforts and to be more relevant during the mediation leading to the Bicesse Accords; finally, the nature of both civil wars. We conclude that the Catholic Church's connectedness to the country's political elites, its capacity to improve a cooperative relationship with the state and to join efforts with other religious actors resulted in a modest role in Angola's dual transition

but allowed the Catholic Church to recover some of its privileges as well as remaining the strongest religious force in the country.

Keywords: Catholic Church, peace negotiations, church-state relations

Madalena Meyer Resende (PhD LSE 2005) is Assistant Professor of Comparative European Politics at the Department of Political Studies at the NOVA University of Lisbon and Researcher at the Instituto Português de Relações Internacionais. She was a research fellow at the Centre for European Policy Studies (CEPS) in Brussels (2005-6) and at the Europa University Viadrina, Germany (2012-16). Her research focus is on nationalism and church-state relations. She recently published “Catholicism and Nationalism: Transforming Party Politics in Europe” (Routledge, 2015) and “A holy alliance between the Catholic Church and constitution-makers” (Religion and Politics -Cambridge 2017).

Cláudia Generoso Almeida is a researcher at the CEI-ISCTE/IUL, and has concluded her PhD at the Complutense University of Madrid with a thesis on the implementation of Angola and Mozambique's Peace Agreements. She was a visiting scholar at the FCS-Universidade Agostinho Neto and participates as a country expert (Angola) in the Varieties of Democracy Project. Currently, she develops research on elections and protest in Africa.

Marcelo Bittencourt (Universidade Federal Fluminense)

Futebol e cooptação nos musseques luandenses
Futebol and cooptation in Luanda musseques

Centrada na última fase colonial (1961-1975), a comunicação irá discutir quer as ações dos angolanos no tocante ao terreno, à partida sob menor vigilância, dos clubes de futebol dos musseques luandenses, quer as diversas estratégias de controle e prevenção elaboradas pelos serviços de repressão policial portugueses. O objetivo é perceber as diferentes vivências dos angolanos, para além da guerra de libertação, mas não necessariamente de forma avessa a esta, no período final do colonialismo. Buscarei ainda realçar a expansão econômica da colônia, geradora de um novo dinamismo nas zonas mais pobres da cidade de Luanda e indutora de alterações nas ações comerciais das empresas, tendo em vista o alargamento dos mercados através do acesso ao consumo por segmentos mais amplos da sociedade colonial, incluindo os habitantes dos musseques.

Palavras-chave: futebol, musseques, repressão policial

Keywords: football, musseques, police repression

Marcelo Bittencourt. Professor Associado de História da África no Instituto de História da Universidade Federal Fluminense (IH-UFF, Brasil). Pesquisador do Núcleo de Estudos Africanos e do Núcleo de Estudos Contemporâneos (UFF). Graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Brasil). Mestre em Antropologia pela Universidade de São Paulo (USP, Brasil) e Doutor em História pela UFF. Publicou, entre outros: *Dos jornais às armas: trajetórias da contestação angolana* (Vega, 1999); *Estamos juntos! O MPLA e a luta anticolonial 1961-1974* (Kilombelombe, 2008); *Mais do que um jogo: o esporte no continente africano* (Apicuri, 2011); e *Esporte e lazer na África: novos olhares* (7Letras, 2013).

Maria Inácia Rezola (IHC-Universidade Nova de Lisboa e ESCS-Instituto Politécnico de Lisboa)

A descolonização de Angola sob o signo do Movimento das Forças Armadas
The decolonisation of Angola under the auspices of the Armed Forces Movement

O objecto desta comunicação é analisar a intervenção do Movimento das Forças Armadas (MFA) no processo de descolonização de Angola. Para tal, centraremos a nossa atenção em três figuras: Ernesto Melo Antunes, António Rosa Coutinho e Pedro Pizarat Correia. Melo Antunes integra o II Governo Provisório, em Julho de 1974, com a missão de se ocupar prioritariamente da descolonização. Ao longo da sua

intervenção, nessa qualidade e, depois, enquanto ministro sem pasta do III Governo provisório e ministro dos Negócios Estrangeiros do IV e VI governos provisórios, dedicou especial atenção ao processo e interveio directamente em diferentes momentos das negociações tendo em vista a descolonização da Angola. Rosa Coutinho, para quem a questão colonial foi o fulcro da revolução portuguesa, chega a Luanda no Verão de 1974 para assumir as funções de Presidente da Junta Governativa de Angola e, depois, de Alto Comissário em Angola. Finalmente, Pezarat Correia, responsável pela organização do MFA em Angola, imediatamente depois do 25 de Abril. Observador privilegiado das perturbações que, quotidianamente perturbaram o progresso do processo, foi um elemento particularmente activo nas negociações que culminarão no Acordo do Alvor de Janeiro de 1975.

Palavras-chave: Angola, descolonização, Movimento das Forças Armadas
Keywords: Angola, decolonisation, Armed Forces Movement

Inácia Rezola. Doutorada em História pela FCSH-UNL (especialidade História Institucional e Política Contemporânea) e investigadora do Instituto de História Contemporânea da mesma faculdade. É Professora Adjunta na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS-IPL). Tem vários livros e artigos publicados na área da História Contemporânea, nomeadamente sobre o 25 de Abril e o Estado Novo.

Mariana Armond Dias Paes (Universidade de São Paulo/Max-Planck-Institut für europäische Rechtsgeschicht)

Propriedade em Angola e Brasil: novos objetos e perspectivas para a história do direito
Property in Angola and Brazil: new objects and perspectives in legal history

Já há algumas décadas, processos judiciais têm sido usados por historiadores para entender as relações entre direito e propriedade sobre terras e escravos no Brasil. Essas fontes possibilitam a escrita de uma história do direito de propriedade a partir de uma perspectiva “bottom-up”, afastando-se de interpretações baseadas exclusivamente na análise doutrinária. Apesar das várias semelhanças entre direitos de propriedade e a forma dos processos judiciais em diferentes jurisdições, a maioria desses estudos ainda se foca em uma perspectiva nacionalista. Uma abordagem atlântica, no entanto, poderia contribuir de maneira relevante para os estudos realizados no âmbito da história do direito. Em particular no que diz respeito ao Atlântico Sul lusófono, essa perspectiva atlântica se coloca como essencial. As pesquisas desenvolvidas no âmbito da história atlântica têm mostrado que, entre os séculos XVI e XIX, havia uma intensa circulação de pessoas e de práticas culturais no Atlântico Sul. Ademais, no que diz respeito ao Atlântico Sul lusófono, é importante ressaltar que havia também circulação de textos jurídicos, aplicação das mesmas normas e uma formação jurídica homogênea na Universidade de Coimbra. Todos esses elementos permitem levantar a hipótese de que havia um universo jurídico compartilhado entre os territórios lusófonos do Atlântico Sul. Em que medida havia divergências e convergências de normas, teorias e estratégias jurídicas entre essas regiões ainda é um campo a ser explorado.

Neste trabalho, argumento que uma perspectiva atlântica, que tenha em vista os territórios que hoje são Brasil e Angola, pode contribuir muito para a história do direito de propriedade sobre terras e escravos. Para isso, apresentarei o acervo processual do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e do Tribunal Provincial de Benguela. Em seguida, discutirei as possibilidades de pesquisa que podem ser futuramente realizadas no âmbito da história do direito de propriedade sobre terras e escravos.

Palavras-chave: direito, escravidão, terras
Keywords: law, slavery, land

Mariana Armond Dias Paes. Doutoranda em direito pela Universidade de São Paulo e pelo Max-Planck-Institut für europäische Rechtsgeschichte (Título da tese – Escravos e terras entre posses e títulos: a construção social do direito de propriedade no Brasil, 1835-1889). Mestre em Direito pela Universidade de São Paulo (2014-Bolsista Fapesp; título da dissertação – Sujeitos da história, sujeitos de direitos: personalidade jurídica no Brasil escravista, 1860-1888). Mestrado com período sanduíche na

University of Michigan. Graduada em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Interesses acadêmicos pertinentes às áreas de História e Direito, especialmente aos temas: escravidão; personalidade jurídica; direito de propriedade; terras.

Mariana Bracks Fonseca (Universidade de São Paulo)

A Rainha Ginga na cultura brasileira: história e memória na diáspora angolana
Queen Ginga in Brazilian Culture: History and Memory in Angolan Diaspora

Nzinga Mbandi, a rainha Ginga, governou os reinos do Ndongo e Matamba no século XVII, tornando-se ícone da resistência angolana e do poder feminino. Jamais cruzou o Atlântico, mas sua memória é viva ainda hoje em manifestações culturais de matriz africana no Brasil.

Pretendo nesta comunicação refletir como a memória da rainha Ginga foi reconstruída no Brasil dentro da capoeira Angola. Esta manifestação cultural foi criada no Brasil a partir dos repertórios marciais de vários povos africanos, mas a conexão com Angola é bem marcada nas músicas e elementos performáticos que a apontam como o lugar de origem, terra dos ancestrais, e revelam a cosmovisão centro-africana. Nossa atenção recai sobre o movimento ginga, o mais essencial usado para dissimular, enganar e iludir o oponente. É o elemento ambíguo que dá fluidez ao jogo, que transforma a luta em dança, é o deslocamento constante que garante a invulnerabilidade e planeja o contra-ataque. São muitos adjetivos utilizados para qualificar tanto a ginga da capoeira como a famosa rainha angolana. Proponho discutir como o legado do passado angolano pode ser percebido na diáspora a partir das criações culturais dos agentes africanos. A corporeidade e a musicalidade registraram visões de mundo, conhecimentos e crenças dos povos angolanos que vieram ao Brasil. Nos cantos, gestuais e movimentos, os povos vindos de Angola registraram as sabedorias de seus ancestrais e rememoraram as personalidades importantes de sua história. A Rainha Ginga é um belo exemplo de como a memória dos povos angolanos resistiu à travessia atlântica, evocada para criar uma identidade afro-brasileira, com a valorização de seus aspectos guerreiros e vitoriosos. A presente comunicação pretende refletir sobre os desafios do presente em lidar com a memória da rainha Ginga, sendo ela uma personalidade histórica e mítica, uma heroína angolana e também uma liderança feminina na diáspora negra.

Palavras-chave: capoeira Angola; memória corporal; ancestralidade

Keywords: capoeira Angola; body memory; ancestry

Mariana Bracks Fonseca. Doutoranda e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em História (UFMG). Bolsista de Doutorado FAPESP sob orientação da Prof. Dra. Marina de Mello e Souza. Autora dos livros *Rainha Ginga: guerreira de Angola* (2016) e *Nzinga Mbandi e as guerras de resistência em Angola*. (2015). Organizadora dos livros *Menino quem foi seu mestre: contribuições para uma pedagogia afro-descendente* e *Áfricas: política, sociedade e cultura*.

Nuno Simão Ferreira (Centro de História da Universidade de Lisboa)

Proposta para uma reflexão da memória portuguesa acerca da “guerra colonial”
diante do vivenciado processo traumático de violência:
Angola terra nossa, “diário do terrorismo” de Alencastre Telo e Genocídio contra Portugal
Proposal for a reflection on the Portuguese memory about the “colonial war”
in the face of the traumatic process of violence:
Angola our land, Alencastre Telo's “daily of terrorism” and Genocide against Portugal

Proponho fazer uma reflexão acerca da memória que nos ressalta do trauma de guerra, que decorre da denominada guerra colonial, feita por um Portugal Ultramarino sob a capa do autoritarismo político, do assimilacionismo reinante e do mito de uma Nação pluricontinental e plurirracial, que do «Minho a Timor» todos éramos portugueses e, encetou, então, uma senda belicista e de terra queimada extremamente dura, violenta e intrigante, uma vez que o problema não afigurar-se-ia militar mas, sim político, que entre 1961 a 1974, não poupou nada nem ninguém de ambos os lados, português e

africano. *Angola, terra nossa. “Diário do terrorismo”* visa detalhar o primeiro ano da traumática guerra colonial em Angola, sob a vigência de um Império governado pelo “ditador catedrático” Oliveira Salazar, que legislava sobre África, mas que nunca a conheceu presencialmente. De facto, o dia 15 de Março de 1961 despertara em Alencastre Telo a ideia de narrar aos portugueses de todo o Mundo, o que considerava de «Terrorismo» dos movimentos autóctones angolanos. Já a ideia do opúsculo propagandista *Genocídio contra Portugal* integra-se perfeitamente na ideologia do Portugal uno e indivisível, como sendo a nação mais africana da Europa e, que defendia naturalmente a preservação do legado da civilização cristã em África e da postura e da opção portuguesas em termos da defesa intransigente de uma política externa lusa, assente meramente em justificações e fundamentações de carácter histórico-jurídico da sua presença nesse mesmo continente.

Palavras-Chave: guerra colonial, Angola e memória traumática
Keywords: colonial war, Angola, traumatic memories

Nuno Simão Ferreira. Licenciado em História e em Estudos Europeus. Mestre em História Contemporânea. Pós-Graduado em “Ética, Direito e Pensamento Político” e em “História e Género”. Finalista do Doutoramento em História Contemporânea. Investigador do Centro de História da Universidade de Lisboa e Membro Externo do grupo de investigação “Direitas, Memória e História” da Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil). Interesses Científicos com publicações e conferências feitas em: Direitas Radicais anteriores ao 25 de Abril de 1974 e Movimento Internacional Pan-Latinista. Corporativismo e Sindicalismo Orgânico. História Militar Contemporânea (séculos XVIII a XX). Memorialismo e Liberalismo português do século XIX. História de África portuguesa durante o período do «Estado Novo».

Patrício Batsíkama (Instituto Superior Politécnico Tocoísta)

Dilêmbé: o pensamento político de José Eduardo dos Santos
Dilêmbé: the Political Thinking of José Eduardo dos Santos

Considero aqui o *Dilêmbé* como o sistema político historicamente forjado por José Eduardo dos Santos num período de Guerra Civil e Cultura de Guerra em Angola. Este sistema político se caracteriza pela celebração da Paz para garantia da integridade de *Staatsnation* com segurança. A originalidade deste pensamento político é demonstrável pela História social de Angola de 1975 até 2012: (1) entre 1975-2002, Angola foi destruído pela Guerra Civil; (2) entre 2002-2012 José Eduardo dos Santos conquistou a Paz longe das prescrições da ONU, e trabalhou na sabedoria cultural como ponto de Reconciliação entre Forças sociais angolanas. O nosso texto pretende construir o Pensamento Político de José Eduardo dos Santos baseado na cultura e sabedoria africanas

Palavras-chave: José Eduardo dos Santos, dilêmbé, pensamento político, Angola
Keywords: José Eduardo dos Santos, dilêmbé, political thinking, Angola

Patrício Batsíkama. Licenciado em Ciências Sociais e História; Mestre em História; Doutor em Antropologia política

Patrício Batsíkama (Instituto Superior Politécnico Tocoísta; Centro de Estudos e Investigação Científica Aplicada – CEICA)

Tokoísmo: Teologia de Libertação e Angola
Tokoism: Theology of Liberation and Angola

Simão Toko é profeta ético que participou na Luta de Libertação através do “amor”, daí chamei-lhe de “Nacionalista da Paz”. Tokoísmo fundou-se entre 1943-1949 defendendo a família estruturada e economicamente autónoma, para garantir uma sociedade plural onde as diferenças dialogam e um Estado político que governa com povo em busca constante da tranquilidade. Desde 1949, Simão Toko

tem pregado a Paz, na esperança que Angola seja próspera. A nossa comunicação focalizará sobre Simão Toko enquanto profeta ético, a importância do Tokoísmo na construção de Estado-nação angolano.

Keywords: Simão Toko, messianism, Angola

Palavras-chave: Simão Toko, messianismo, Angola

Patrício Batsíkama. Licenciado e Mestre em História, Doutorado em Antropologia, publicou 15 livros e 17 artigos nas Revistas Científicas. 25 palestras foram apresentadas em diferentes universidades dos seguintes países: Angola, Alemanha, Brasil, Portugal, Coreia do Sul, França, China, Grécia, Itália, Estados Unidos de América, Turquia, Coreia do Sul, etc. Participou nos Congressos Mundiais de Filosofia (Coreia do Sul, Grécia), Estética (Turquia), etc.

Paulo P. Barreto Lara (Associação Tchiweka de Documentação)

Angola - Nos Trilhos da Independência. Memórias da luta e resistência anticolonial
Angola - Nos Trilhos da Independência. Memories of struggle and anticolonial resistance

Entre 2010 e 2015, a Associação Tchiweka de Documentação levou a cabo o projecto *Angola - Nos Trilhos da Independência* que recolheu cerca de 600 testemunhas do período da luta de libertação. De uma forma abrangente, a equipa do Projecto percorreu mais de metade das províncias angolanas e deslocou-se a países dos continentes africano, europeu e americano. O método de entrevistas foi variando entre a história de vida e a temática em função do tipo de entrevistado e condições existentes. O Projecto culminou com a realização de um documentário de cerca de duas horas - *Independência* já apresentado em Portugal.

Paulo P. Barreto de Lara. Angolano nascido em 1956, filho de combatentes anticoloniais, esteve desde jovem ligado à luta de libertação de Angola exerceu varias funções militares até 2003. Licenciado em Ciências militares e em Relações Internacionais, é associado fundador da Associação Tchiweka de Documentação. Desde 2010 foi Director do Projecto "Angola - Nos Trilhos da Independência" que culminou em 2015 com a apresentação do Documentário "Independência". Foi coparticipante na realização de diferentes publicações da mesma Associação, autor de artigos publicados em semanários e revistas angolanas e participante em conferências nacionais e internacionais.

Palavras-chave: luta de libertação, história e memória, cinema

Keywords: liberation struggle, history and memory, cinema

Pedro Figueiredo Neto (ICS-ULisboa)

Jonas Savimbi in the Angolan imaginary and beyond
Jonas Savimbi no imaginário angolano e além

Jonas Malheiro Savimbi terá morrido em 2002, no entanto, quinze anos depois, o seu espectro continua a assombrar a sociedade angolana. Fundador da UNITA na década de 1960, Jonas Savimbi constituiu um personagem enigmático e controverso, um político camaleónico que ao longo da sua vida lacrou alianças estratégicas aparentemente antagónicas — com Portugal, com os EUA, com a África do Sul durante o apartheid ou ainda com Mobutu Sese-Seko. O “mato” foi morada e principal campo de batalha de Jonas Savimbi cujas tácticas militares levaram-no a ser considerado um dos mais brilhantes líderes de guerrilha do séc. XX — um facto que lhe terá garantido um lugar no videojogo Call of Duty: Black Ops II. Savimbi impressionava pelo seu carisma, pelo seu conhecimento de diversas línguas, pela sua eloquência e discursos inflamados. Contudo, relatos dos que o conheceram — ou que com ele se cruzaram — escrevem-no como um líder cruel e implacável, acusando-o de uma miríade de atrocidades e de criar uma cultura de terror em Angola. Aquando da sua morte, o seu corpo foi mostrado ostensivamente de forma a persuadir Angola e o mundo que a sua morte era efectiva — de resto, Savimbi sobreviveu a

mais de uma dúzia de tentativas de assassinato e foi declarado morto pelo menos quinze. Jonas Savimbi era já um mito.

Talvez por isso, ainda hoje, o antigo líder personifique uma fronteira mental que sintetiza os eventos e medo vividos durante o tempo da guerra.

Assim, enquanto personagem chave no passado recente de Angola, revela-se pertinente reflectir acerca do legado de Savimbi, das representações, invocações, e respectivos usos da figura do antigo guerrilheiro, analisar de que forma perdura na memória colectiva em Angola e além, bem como das implicações de tal.

Palavras-chave: memória colectiva, Moxico, UNITA

Keywords: national memory, Moxico, UNITA

Pedro Figueiredo Neto é arquitecto e antropólogo, actualmente investigador de pós-doutoramento no Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa. Os seus interesses de investigação envolvem fronteiras, mobilidade, deslocamento forçado, o sistema humanitário e “desenvolvimento”, assim como a proliferação de espaços de excepção, sobretudo no contexto africano. De entre as suas publicações recentes destacam-se os artigos: “The consolidation of the Angola—Zambia border: Violence, forced displacement, smugglers and Savimbi”, *Journal of Borderlands Studies* (2016), e “Surreptitious ethnography: Following the paths of Angolan refugees and returnees in the Angola-Zambia Borderlands”, *Ethnography* (2017).

Roberto Guedes Ferreira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Para não conservar os povos em paz:

A câmara municipal em conflito (Luanda, Fins do século XVIII)

To not preserve the citizens in peace:

Municipal council in conflict (Luanda, Late 18th century)

O trabalho analisa conflitos políticos da câmara municipal de Luanda de fins do século XVIII, contexto de forte crescimento do tráfico de cativos e de transformações urbanas e na estrutura de poder local. Nomeadamente, conflitos da câmara municipal ocorreram, sobretudo, com outras três instâncias de poder: uma local (terreiro público e comerciantes) e duas de *loco*-tenentes do rei de Portugal (governadores e ouvidores). No que concerne à dimensão local, os embates camarários giraram em torno do abastecimento e demais aspectos económicos, ao passo que demandas com governadores e ouvidores provieram de competências político-jurídicas. O bem comum e a conservação dos povos em paz eram as argumentações de fundo dos poderes camarários, mas sem que deixem de expressar seus antónimos: os interesses de grupos e a aniquilação política dos adversários, quando possível. Todavia, conflitos políticos camarários não eram um jogo de soma zero e não vedavam portas à negociação e a arranjos circunstâncias. As alianças da câmara com outros poderes, nomeadamente os de prepostos do rei, oscilavam ao sabor de interesses políticos específicos e momentâneos. Já as demandas com o terreiro público e com comerciantes eram mais vedadas a negociações, posto que sobre eles a câmara tendeu a se sobrepor. Para realizar o trabalho, analisa-se documentos avulsos, seção Angola, do Arquivo Histórico Ultramarino e livros de registro de correspondências da câmara luandense do acervo da Biblioteca Municipal de Luanda.

Palavras-chave: câmara municipal, Luanda, conflitos

Keywords: municipal council, Luanda, conflicts

Roberto Guedes é professor associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-Brasil) e coordenador do Grupo de Pesquisa Antigo Regime nos Trópicos. É autor de livros e artigos sobre escravidão, hierarquias sociais e alforria no Brasil. Desde 2009, dedica-se ao estudo de poderes locais da monarquia portuguesa, abastecimento, escravidão e classificações sociais em Angola do século XVIII, com publicações sobre tais assuntos.

Roquinaldo Ferreira (Brown University)

Do Local ao Transnacional/Global: Abolicionismo e Regimes de Trabalho na África Central
From Local to Transnational/Global: Abolitionism and Working Regimes in Central Africa

Esta apresentação discute a inserção da África central nos circuitos transnacionais e globais de trabalho no século XIX. Tendo como pano de fundo disputas imperiais e a abolição do tráfico de escravos, a trajetória de um africano escravizado (Inbundo) serve como ponto de partida para entender como a África central foi afetada por mudanças no mercado global de trabalho. Numa perspectiva comparada, o movimento abolicionista é repensado como veículo para a circulação de idéias e práticas laborais entre os impérios português, inglês e francês. O argumento central é que o abolicionismo supriu as bases jurídicas e ideológicas que permitiram não só a perpetuação da escravatura como também a criação de regimes de trabalho forçado na África central.

Palavras-chave: Abolicionismo; escravatura; forced labor

Keywords: Abolitionism; slavery; trabalho forçado

Rosa Maria da Silva Gonçalves (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia)

Sem meias-voltas: ficção e realidade em A rainha Ginga, de José Eduardo Agualusa
No beating around the bush: fiction and reality in A Rainha Ginga, by José Eduardo Agualusa

Esta comunicação tem como objetivo aplicar o conceito da metaficção historiográfica, termo empregado por Linda Hutcheon (1991), no romance *A rainha Ginga*, de José Eduardo Agualusa. O livro narra a trajetória de uma rainha que representava a si própria e o povo da região do Dongo e de Matamba, no Sudoeste da África, no século XVII. É uma história que acontece entre a África, a Europa e o Brasil, centrando-se quase que exclusivamente nas regiões africanas do reino da Ginga. Ela é uma mulher que exerceu o poder com inteligência e originalidade, por isso ser considerada uma figura política de suma importância no contexto histórico e como um símbolo de luta e resistência – uma espécie de heroína. O romance proporciona aos leitores o conhecimento do passado angolano sob uma nova perspectiva. Percebe-se o rompimento com as próprias tradições da época, ultrapassando o estereótipo da região citada de ser apenas abordada, durante muito tempo, como um lugar exótico e misterioso.

Vale ressaltar que a narrativa corresponde com o momento das lutas do povo africano pela construção de uma sociedade livre e, principalmente, como sujeitos humanos. Tudo isso é apresentado por meio da dicotomia ficção e realidade ou literatura e história. No entanto, não há a preocupação de provar a veracidade dos fatos. O que se pretende mostrar é que não existe uma única verdade a respeito do passado, visto que nas obras pós-modernistas existem novas visões e expectativas concernentes com uma das características da metaficção historiográfica que é o caráter paródico por meio da intertextualidade. Desse exposto, o principal é trazer à tona uma realidade da nação africana e proporcionar ao leitor reflexões acerca do tema abordado e da guerreira, ícone do povo africano.

Palavras-chave: metaficção historiográfica, realidade, Angola

Keywords: historiographic metafiction, reality, Angola

Rosa Maria da Silva Gonçalves nasceu em Mirante do Paranapanema/São Paulo, dia dezanove de julho de 1972. Atualmente mora em Vilhena/Rondônia. Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), dedica parte do seu tempo aos estudos das literaturas africanas produzidas em Angola. Como professora de Língua Portuguesa, acredita que é primordial proporcionar aos discentes, amigos, família e comunidade em geral o fomento à leitura significativa e à escrita coerente e ortograficamente adequada, porém de maneira sedutora. Atualmente, professora no IFRO - Instituto Federal de Rondônia –Campus Vilhena. É mãe do Daniel e do Aílton.

Rumiko Murao (Rikkyo University)

The Daily Life Strategies of Small-Scale Farmers under Post-conflict Situation

Southern African countries have been constantly plagued with war and political struggles. Since 1961, war in Angola, has forced refugees to flee their homes, escaping to host countries. In 1961, there was an intensification of the armed struggle for independence from the Portuguese. In 1975, independence in Angola, formed the starting point for an increasingly internationalised power struggle between the two main liberation movements, with the MPLA and UNITA fighting each other for control over the country. During the first 15 years of independence, the ensuing Angolan civil war was severely influenced by the Cold War parties. The end of the Cold War signalled attempts to reach a peace accord between the MPLA and UNITA. During the war time, Angola's countryside like Moxico Province in the east, was left littered with landmines, its infrastructure destroyed, and suffering from a massive displacement of its population mostly to other countries. When peace was declared in 2002, most aid agencies, and the Angolan state started designing and planning official resettlement programmes. The situation on the ground in Eastern Angola, however, did not necessarily signal stability in terms of people's livelihoods.

After the peace accord, many of the displaced people did not wait for these, but found their own ways to return to Angola. These people's experiences and opportunities were much more fluid, and recent political reforms revealed the vulnerable state of agricultural development in some places. Attempts to reach post-war stability were mostly approached through people's own recovery efforts, and national reconstruction programmes of the Angolan state, as well as through the linking relief, rehabilitation and development approaches by non-governmental organizations. However, there has not been much information or research on the local history and people's situation in Moxico Province.

In this workshop, I discuss the daily life strategies of Mbunda people who is the small-scale farmers in eastern Angola, that influenced by humanitarian assistance through the following three points: first, the history of war and humanitarian aid; second, features of the daily livelihood strategies; third, unstable social relationships among locals.

Rumiko Murao doutorou-se em 2009 em Area Studies pela Kyoto University Country. É Assistant Professor na Graduate School of Social Design Studies, Rikkyo University e Research Associate, University of Zambia. Entre outros, publicou os seguintes artigos: 2005. "A study on the shifting cultivation system in Kalahari woodland, western Zambia " In Shigeta, M. & Y. Gebre (eds.), Environment, Livelihood and Local Praxis in Asia and Africa, African Study Monographs, Supplementary Issues. Asian and African Area Studies. 29:95-105; e 2014. "Land use of Angolan Immigrants in Western Zambia: Rethinking the Autonomy of Self-settled Refugees for Coexistence in Host Country. " Special Issue, MILA, A Journal of Institute of African Studies. 61-75.

Rute Saraiva (Investigadora Independente)

Comportamentos procriativos e política social em Angola
Fertility behaviour and social policy in Angola

No âmbito dos desafios que actualmente se colocam a Angola, o conhecimento dos comportamentos procriativos é de extrema relevância para a avaliação e monitorização da política social nacional. Os nascimentos têm impacto directo no sistema familiar e produzem simultaneamente efeitos na estrutura social e económica do país.

Tendo em conta a Província de Luanda a presente comunicação analisa, com base em dados recolhidos em 2016 no Município do Cacuaco, os factores que mais influenciam a decisão de procriação nas mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade, a evolução de comportamentos procriativos entre gerações, a diversidade de mulheres em idade de procriar e os avanços que têm sido feitos na política social nacional em termos de enquadramento legal e grupos sociais. Os resultados apresentados resultam da tese de doutoramento recentemente defendida no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Palavras-chave: fecundidade, Luanda, política social.
Keywords: fertility, Luanda, social policy.

Rute Saraiva. Licenciada em Geografia, Mestre em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local, Doutorada em Sociologia e Políticas Sociais, Rute Saraiva realiza estudos em Angola há mais de 15 anos. Entre os vários estudos realizados inclui-se a análise geracional e longitudinal de questões sociais.

Sílvia Leiria Viegas (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)

Produção do espaço em Luanda: Legados do passado e desafios do presente
Production of space in Luanda: Legacies of the past and challenges of the present

A cidade de Luanda foi fundada pelos Portugueses em 1576, configurando a primeira urbe lusa da África subequatorial. Desde então, Angola passou por um longo processo de colonização, culminando na libertação nacional (1975). Seguiu-se um breve período ideológico de pendor socialista, sob forte influência soviética (1975-85/90) e, depois, o arranque da presente era neoliberal, ou seja, de abertura económica aos mercados nacionais e internacionais, sendo esta suportada sobretudo pela exportação de petróleo e seus derivados. Nas últimas décadas, em Angola, pesaram também a guerra anticolonial contra Portugal (1961-1974) e, com contornos muito violentos, a guerra civil entre MPLA e UNITA (intercalada entre 1975 e 2002), tendo o corrente período de reconstrução nacional tido início no novo milénio (2002). Apontando para novos e inovadores horizontes de esperança, esta fase recente acarreta complexos desafios político-sociais, sendo que permanece sob o olhar atento da comunidade internacional. Neste contexto, à escala urbana, Luanda reflete todas estas complexas dinâmicas, passadas ou em curso, e seus legados, materializando-se numa cidade de grandes contrastes, paradoxos e imprevisibilidades (Viegas, 2015). A capital angolana espelha, assim, os antagonismos latentes ou expressivos da produção social e política do(s) espaço(s) (Lefebvre, 1974) – nos musseques, no centro de origem colonial e nas recentes novas centralidades – sendo que estes espaços produzidos também contribuem para a reprodução das relações de tensão e conflito que estão na sua própria origem. Esta comunicação visa identificá-las e aos seus principais agentes, com motivações e com intuítos próprios, analisando as suas consequências sócio-espaciais à luz do conceito norteador de Direito à Cidade (Lefebvre, 1968).

Palavras-chave: Luanda, produção do espaço, desafios político-sociais.
Key-words: Luanda, production of space, socio-political challenges.

Sílvia Viegas doutorou-se em Arquitectura pela Universidade de Lisboa (2015) com a tese *Luanda, Cidade (im)Previsível? Governança e Transformação Urbana e Habitacional: Paradigmas de Intervenção e Resistências no Novo Milénio*. É bolsista de pós-doutoramento FCT e investigadora CES-UC no projecto individual INSE(h)RE 21. Inclusão Sócio-Espacial e Habitacional dos Refugiados na Europa de Hoje: Lições da Diáspora Africana em Portugal. É membro do GESTUAL/FA-UL e do ITM/CES-UC. Participou no *Global Report on Culture and Sustainable Urban Development: Regional Survey for the Portuguese Speaking Countries* produzido pela UNESCO para a *New Urban Agenda*, no contexto dos *Post-2015 Sustainable Development Goals* da ONU.

Susan Aparecida de Oliveira (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Poética e Política no Ativismo Angolano
Poetry and Politics in Angolan Activism

“Urge nos definir” é uma convocação à participação política expressada num verso do rapper Ikonoklasta, nome artístico do músico, ativista e escritor angolano Luaty Beirão, que também nos provoca a refletir sobre outra urgência: a de compreender o sentido da relação entre a poética e a política para os jovens ativistas angolanos. A perspectiva desta análise baseia-se, portanto, na relação entre ativismo e poética que projetou o fim da era José Eduardo dos Santos, mas que a ultrapassa e significa a tomada irrevogável do poder simbólico

através da palavra por uma espécie de guerrilha estética na qual as palavras de ordem, discursos, manifestos, vídeos e raps compõem um repertório crítico que corresponde ao revigoramento da participação dos jovens na vida política angolana da última década. A análise também visa destacar a intervenção de Luaty Beirão na cena política e literária angolana depois de já ter uma carreira notável como rapper. A publicação de seus dois livros, entre 2016 e 2017, um diário de parte do período em que esteve detido como preso político e uma compilação de sua obra poético-musical, repercutem o amadurecimento da referida relação entre poética e ativismo – conhecida também como “artivismo” - e interessa particularmente o que tal relação nos conta sobre a nova “Voz de Angola”, entendida mais como polifonia tal a multiplicidade ideológica da juventude angolana, sendo ela derivada tanto a crise de representação política como da luta pela democracia e liberdade de expressão de uma nova geração que se nega ao conformismo e deseja “(re)descobrir Angola”.

Palavras-chave: ativismo, poética, política
Keywords: activism, poetry, politics

Susan A. de Oliveira. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil, onde atua desde 2009 como docente na área de Literatura Portuguesa, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e no Programa de Pós-graduação em Literatura. Doutora em Literatura (UFSC, 2006) com pós-doutorado em Literatura Comparada (CES - Universidade de Coimbra, 2015). Coordenadora do Núcleo de Estudos de Poéticas Musicais e Vocais, na UFSC.

Thiago Clemêncio Sapede (École des Hautes Études en Sciences Sociales)

O reino do Kongo frente à expansão portuguesa ao norte de Angola, 1780-1800
The kingdom of the Kongo against the Portuguese expansion in Northern Angola, 1780-1800

A partir da década de 1785, após mais do distanciamento gerado pela violenta batalha de Ambuíla, o reino do Kongo e Portugal vivem uma reaproximação diplomática, concretizada pelo envio de missionários e embaixadores portugueses ao rei do Kongo. Este processo complexo que envolveu as duas maiores autoridades políticas da região (rei do Kongo e governador geral de Angola), configurou-se como uma estratégia da dinastia dominante para monopolização do poder real no Kongo. Da perspectiva portuguesa, estes esforços faziam parte de um projeto de reconquista comercial da região ao norte de Angola frente à concorrência comercial inglesa e francesa. A resistência do manikongo e de outros potentados do sul do Kongo aos avanços portugueses geraram uma escalada de tensões que culminou em confrontos militares de grandes dimensões e contendas diplomáticas no contexto europeu. Como pano de fundo destas tensões locais, o panorama global que envolvia também França, Inglaterra, Vaticano é fundamental para a compreensão destes fenômenos. Através da análise de fontes históricas presentes em arquivos portugueses, angolanos e italianos, esta comunicação pretende trazer alguns elementos para compreensão deste contexto, dos interesses em jogo e dos atores históricos envolvidos.

Palavras-chave: reino do Congo, Angola, história conectada
Keywords: kingdom of Kongo, Angola, connected history

Thiago Clemêncio Sapede. Doutorando em História, École des Hautes Études en Sciences Sociales (IMAF)(tese sob orientação de Catarina Madeira Santos)

Vanessa Pereira (IHC-FCSH/NOVA) e **Adam Laghzaoui** (Universitat Pompeu Fabra)

***Los movimientos sociales y la Companhia de Diamantes de Angola-DIAMANG.
“La estrategia implementada por la Companhia de Diamantes de Angola-DIAMANG
ante posibles movimientos sociales”
“The strategy implemented by the Companhia de Diamantes de Angola-DIAMANG
in the face of possible social movements”***

La Companhia de Diamantes de Angola-Diamang, fue una empresa colonial paradigmática, ya que tuvo una serie de concesiones que la convirtieron en un estado dentro de otro estado y una continuidad centenaria. Los movimientos sociales han estado presentes en Lunda desde el establecimiento de Diamang, culminando con la intervención militar en 1926 y utilizando un importante aparato jurídico para poder establecerse. Con tal de frenar la insurgencia interna, Diamang utilizó una serie de estrategias para tener el control absoluto de la situación. Sin embargo, nos extraña porque apenas encontramos en la bibliografía actual, que no surgieran movimientos sociales durante la Guerra Colonial, de 1961 a 1974. Este hecho ha sido estudiado por Todd Cleveland, no obstante, sus conclusiones tampoco parecen responder a este hecho. Observando una serie de correspondencias entre Ernesto de Vilhena, administrador de Diamang, y Salazar, vemos como la preocupación de una invasión desde el norte, por parte de Diamang, estaba presente. En dichas misivas, encontramos también la petición de crear milicias privadas para defenderse, entonces, pensamos que sí hubo movimientos sociales en Diamang. Ahora, la pregunta que nos hacemos es, ¿cuál fue el papel de las injerencias extranjeras para evitar dichos movimientos? Diamang utilizaba más de 25.000 trabajadores anualmente, y hubo una red establecida de trabajadores que huían en calidad de refugiados a la República Democrática del Congo. Analizando el conflicto colonial, como una guerra de guerrillas con diferentes focos de insurgencia y operando desde el extranjero, sumándole intervencionismo extranjero, el trabajo forzoso que se llevaba a cabo en Lunda y los trabajadores que desertaban, es difícil pensar que no hubo revueltas internas ni boicots. Nuestra intención es reflexionar sobre los movimientos sociales en Diamang, los que hubo y los que dejaron de surgir, para ver el papel de las potencias extranjeras.

Palabras clave: trabajo forzoso, refugiados, revueltas.

Keywords: forced labor, refugees, revolts.

Vanessa Pereira: Lisboa (1991), licenciada en Historia por la Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), y realizando el máster en História Contemporânea por la misma institución. Desarrolla actividades como investigadora integrada en el instituto de História Contemporânea (IHC-FCSH/UNL), investigadora de la Rede Indústria História Património (RIHP), e investigadora colaboradora del grupo de trabajo Património Industrial no Sul de Portugal (PINSP). Tiene un dominio científico de la industria minera de Faixa Piritosa Ibérica, participando en proyectos y produciendo estudios dedicados a su economía, tecnología, relaciones internacionales, conflictos sociales, historia local, y valorización cultural y turística del respectivo patrimonio industrial.

Adam Laghzaoui Galicia: Andorra (1991), se graduó en Historia por la Universidad de Granada en 2015. Después realizó el Máster World History en la Universitat Pompeu Fabra en 2015-2016, empezando en 2016 el programa de doctorado de Historia por la misma universidad. Ya en la carrera realizó diferentes trabajos sobre África, específicamente Guinea Ecuatorial. Aunque su enfoque era de estudios postcoloniales, haciendo el TFG y el TFM sobre la narrativa del discurso africanista, durante el franquismo. Es miembro del Grupo de Investigación en Imperios, Metrópolis y Sociedades Extraeuropeas, y participa como co-editor en dos revistas académicas. Actualmente se centra en Angola y Diamang.

Verónica Leite de Castro (Investigadora Independente)

Colonialismo, tecidos de algodão e identidade cultural africana em Angola
Colonialism, cotton materials and African cultural identity in Angola

No século XVII, tecidos de lã, linho, algodão e seda, fabricados na Europa e na Ásia, já circulavam nos mercados africanos concorrendo com os tecidos locais, produzidos artesanalmente com fibras das folhas de palmeira, de entrecasca de árvores e de algodão. Ao longo do tempo os tecidos africanos de produção local artesanal foram substituídos por tecidos de algodão manufaturados industrialmente em países europeus e asiáticos. Em 1846, a fábrica holandesa Vlisco começa a produzir tecidos de algodão estampados a cera, *the wax prints textiles*, destinados ao mercado africano da Costa do Ouro. Inicialmente, o consumo desses tecidos destinava-se exclusivamente às elites africanas, que os adquiriam em troca de ouro e escravos. Da Costa do Ouro, os *wax prints textiles* circularam, através das redes e rotas comerciais africanas, para os mercados da África ocidental e central, nomeadamente para o Congo-Kinshasa (RDC) e Congo-Brazzaville (RPC) e posteriormente para Angola. Duma maneira geral, estes *wax prints textiles* são designados por “tecidos africanos”, mas também são denominados por “panos do Congo”, *pagne*, *wax*, *kanga* e *capulana* consoante a região africana onde circulam. O atual crescente interesse, de estilistas africanos e europeus, no uso de “tecidos africanos” para criação de modelos de alta-costura tem contribuído para o aumento da procura e do consumo por parte das comunidades africanas em África e na diáspora.

A presente comunicação reflete sobre os fatores, endógenos e exógenos, que terão contribuído para o uso de determinados tecidos de algodão no vestuário dos angolanos. Abordaremos a origem dos “tecidos africanos” e de outros tecidos de algodão, como o *riscado makulussu*, o riscado *mabela* e a *samakaka*, usados em Angola, desde o século XIX, como representação da identidade cultural africana. Iremos analisar a historiografia que aborda o vestuário e as políticas coloniais portuguesas sobre a produção e o comércio de tecidos de algodão para o mercado angolano.

Palavras-chave: Angola, tecidos, identidade cultural

Keywords: Angola, cloths, cultural identity

Verónica Leite de Castro. Licenciada em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Freqüência do mestrado em História de África na FLUL. Investigadora independente no campo da História Cultural e Cultura Material das sociedades antigas da costa do Loango e reino do Kongo. Interessa-se pela História Política e Cultural de Angola e por estudos relacionados com a produção, comércio e consumo de têxteis no mundo Atlântico. Atualmente prossegue com a pesquisa sobre a produção, o uso e a circulação de tecidos de fibra de palmeira na costa Atlântica africana.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto UID/HIS/04311/2013

This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013